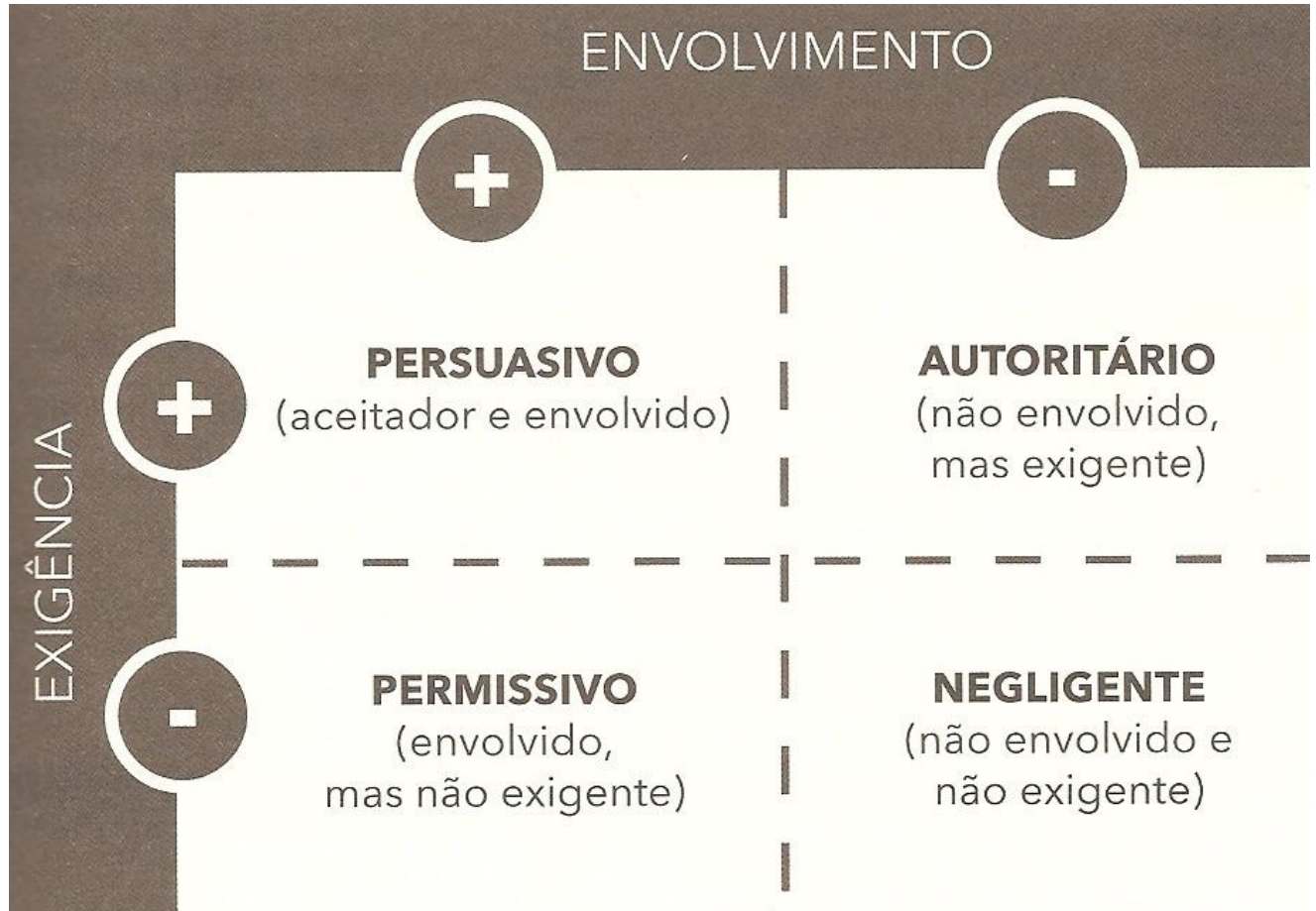


# **ANEXOS**

**Anexo I:**

**Estilos de Educação Parental**



## **Anexo II:**

### **Grelha de Observação do espaço e dos materiais na E.P.E. segundo o livro “Educar a criança”**

<b><u>Dados indicativos de um ambiente de desenvolvimento e bem-estar</u></b>			
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
O espaço é atraente para as crianças	X		
O espaço é dividido em áreas bem definidas	X		
As áreas estão organizadas de modo a permitir a visibilidade dos materiais que incluem.	X		
As áreas estão organizadas de modo a permitir a deslocação entre diferentes áreas.	X		
Os materiais e objetos são numerosos de forma a permitir variedade de brincadeiras.	X		
Os materiais refletem o tipo de vida e as experiências familiares das crianças.	X		
A arrumação dos materiais proporciona a execução do ciclo, encontra-brinca- arruma.	X		
As áreas têm limites de crianças.		X	
A água está acessível às crianças.	X		
A casa de banho é perto da sala.	X		
O espaço para exposição permanente está ao alcance das crianças.	X		
As janelas estão a uma altura que permite às crianças ver o exterior.		X	
As janelas permitem a entrada de muita luz.	X		
Existe porta de ligação aos espaços exteriores.	X		
A instituição incorpora locais para atividades de grupo, alimentação, sesta e arrumação das crianças.	X		
Os rótulos dos brinquedos fazem sentido para as crianças.	X		
<b>Área da casinha</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	

Situa-se perto dos jogos.	X		
Possui mais que uma divisão da casa.	X		
Possui locais para arrumação	X		
Os materiais estão visíveis às crianças.	X		
<b>Materiais</b>			
• <b>Equipamentos de cozinhar e de comer</b>			
Frigorífico, forno e lava-loiças à escala das crianças;	X		
Garfos, facas, colheres e pauzinhos chineses, à dimensão dos adultos;	X		
Recipientes para cozinhar – tachos, panelas, frigideiras, cozedores de arroz;	X		
• <b>Utensílios de culinária:</b>			
Utensílios para assados e grelhados;		X	
Espumadeiras, espátulas, conchas;		X	
Batedores de ovos, triturador, almofariz e ralador;		X	
Ampulheta e relógio de alarme;		X	
Chaleira e cafeteira;	X		
Passador e peneira;		X	
Tabuleiro para cubos de gelo;		X	
Formas e materiais para recorte e compressão de hamburgers e massas para bolos;		X	
Abre latas;		X	
• <b>Instrumentos de padaria:</b>			
Panelas e formas de bolos de vários tamanhos;		X	
Copos de mistura e misturadores;		X	
Copos e colheres de medida;	X		
Peneira;		X	
Rolo da massa;		X	
Conjunto de caixas de lata;		X	

Pratos – rasos, de sopa, de molhos, taças;	X		
Espanjas, esfregões, toalhas, bases de copos;		X	
Toalhas de mesa, individuais, guardanapos;	X		
Objetos para cozinhar e servir – sementes, feijões, castanhas, conchas, pedras, pinhões, milho, macarrão, botões, massas diversas, caricas, fichas de jogos, pedaços de esferovite, pedaços de tecido para fazer embrulhos.		X	
Recipientes de alimentos vazios – caixas, latas, embalagens de cartão, jarros e sacos, com rótulos em Inglês, Japonês, Árabe, Espanhol ou qualquer outra língua utilizada pelas famílias das crianças.		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Materiais de faz-de-conta e representação</b></li> </ul>			
Bonecas – representando mulheres e homens, feitas comercialmente e artesanalmente, refletindo cores da pele, estilos de cabelo, aspetos faciais e necessidades específicas das crianças integradas no programa;	X		
Animais de peluche;	X		
Camas de bonecas, cobertores, carrinhos de bebé, transportadores de bebés (de levar às costas ou de frente);	X		
Rocas de bebés, bibes, biberões, fraldas, roupa (calças e vestidos);	X		
Vassoura e pano do pó;		X	
Torradeira (em madeira ou sem eletrificação), relógios (de corda ou não eletrificados);		X	
Espelho;	X		
Dois telefones;		X	
Uma pequena escada com degraus;		X	
Roupa e acessórios complementares – chapéus, sapatos, malas de senhora, carteiras, malas de executivo, lenços, bandas elásticas para prender o cabelo, joalharia, máscaras, gravatas, cintos, suspensórios;	X		
Lancheira, cesto de piquenique, cesto de roupa suja;		X	
Caixa de ferramentas e ferramentas;		X	
Envelopes, selos usados, autocolantes, publicidade postal;		X	

Máquina de escrever, teclado de computador;	X		
Caixas de cartão forte;		X	
Separadores baixos e amovíveis;	X		
Apoios – material de apoio para construtores de casas: caixas de ferramentas, ferramentas, latas de tinta vazias, pincéis, adaptadores de canos; material de apoios para médicos: batas de laboratório, pensos rápidos, gaze, estetoscópio, ligaduras de pano; material de apoio para agricultores: fatos de macaco, balde, palha, escovas para limpeza de animais, saco de alimentar animais vazio; material de apoio a uma estação de serviço: lata de óleo vazia, mangueira, trapos, macaco, tampão, chave inglesa, guiador; material de apoio a quartel de bombeiros: chapéus, gabardines, boias, mangueiras; material de apoio a restaurante: chapéus de cozinheiro, aventais, copos, palhinhas, guardanapos, listas das refeições, cadernos para anotar os pedidos, lápis; material de apoio à pesca: redes, canas de pesca, botas pesadas, remos, baldes, boias.		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Materiais da casa:</b></li> </ul>			
Cadeira de baloiço ou de encontro;		X	
Cobertores, lençóis, almofadas, toalhas de praia, sacos de dormir;	X		
Fotografias das crianças dos programas e das suas famílias;		X	
Posters ou quadros de parede refletindo a comunidade local;		X	
Plantas verdadeiras e regador;		X	
Instrumentos de cozinhar (colocados fora do alcance das crianças e só utilizados na presença de um adulto)		X	
Aquecedor de pratos, torradeira;		X	
Frigideira elétrica;		X	
Máquina de fazer pipocas com tampa transparente;		X	
Fotografias de referência e livros de receitas		X	
Livros de culinária, receitas com fotografias		X	

Fotografias das visitas de estudo (Para tirar ideias para as brincadeiras de faz-de-conta).		X	
<b>Área de expressão plástica</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
Situa-se perto de janelas.	X		
Possui muitas superfícies de trabalho.	X		
Possui lugares para secar e expor os trabalhos.		X	
A água está acessível.	X		
Possui toalhas e esponjas.	X		
O chão é de fácil limpeza?	X		
As mesas são baixas? Nível das crianças	X		
Possui cavaletes.		X	
A arrumação permite que as crianças vejam o material.		X	
• <b>Materiais</b>			
• <b>Papel</b>			
Papel de lustre (muitas cores);		X	
Papel simples para desenhar, papel reciclado, papel fotocópia;	X		
Papel quadriculado e pautado;		X	
Papel de jornal;	X		
Papel digitinta;		X	
Papel de embrulho e de forrar gavetas (rolos grandes);		X	
Papel de lenços de assoar, papel de embrulho, folha de alumínio;		X	
Amostras de papel de parede;		X	
Cartão e pedaços de tapete;		X	
Caixas de cartão (grandes e pequenas);		X	
Papel de autocolante em pedaços e em tiras;		X	
Pratos de papel, sacos de papel;		X	
Cartões de aniversário, postais ilustrativos, papel de carta usado;		X	

Catálogos e revistas (com fotografias que reflitam a vida das crianças e das famílias incluídas no programa).	X		
<b>• Materiais de pintura e impressão</b>			
Tintas têmpera (diversas cores incluindo preto e gradações de castanho);		X	
Aguarelas;	X		
Digitinta;		X	
Carimbos e almofadas de carimbos;	X		
Pincéis (pequenos para as aguarelas e grandes para a tinta têmpera);	X		
Cavaletes;		X	
Jarros com asas, garrafas que se possam apertar, para misturar e guardar tintas;		X	
Pratos de plástico ou tinas para colocar a tinta para fazer prensagem e impressão;		X	
Bibes ou batas impermeáveis;		X	
Espanjas, toalhas e jornais;	X		
<b>• Material de escritório</b>			
Agrafadores de ferro, agrafos;		X	
Furadores;		X	
Cola branca, em barra e cola líquida;	X		
Fita cola transparente e fita adesiva;	X		
Clips e molas;		X	
Elásticos pequenos e grandes;		X	
Limpadores de cachimbos e arame;		X	
Cordel, linha, cordas e atacadores;		X	
Agulhas com entradas grandes, fio;		X	
<b>• Materiais de modelagem e moldagem</b>			
Diversos tipos de plasticina;		X	



Barro para modelar (incluindo a cor preta e diversas colorações de castanho);	X		
Acessórios de modelagem – facas de massa, rolos de massa, cortadores de massa de bolos, cortadores de pizzas, prensas de hamburgers;		X	
<b>• Materiais de colagem</b>			
Tubos de cartão, embalagens de ovos, caixas pequenas;		X	
Carrinhos de linhas, alfinetes;		X	
Pedaços de madeira;		X	
Tecido, feltro, pedaços de alcatifa;		X	
Meias de vidro e meias de homem velhas;		X	
Penas, bolas de algodão, borlas;		X	
botões, palhinhas, cequins;	X		
Pedaços de esferovite;		X	
<b>• Materiais de desenho e corte</b>			
Lápis de cera (incluindo um leque alargado com os tons da pele das crianças);	X		
Lápis comuns, de carvão;		X	
Lápis de cores;	X		
Canetas de feltro, marcadores (de vários tamanhos);	X		
Giz;	X		
Tesouras;	X		
<b>Área dos brinquedos</b>			
Possui espaço amplo e confortável	X		
Possui uma mesa e cadeiras.		X	
A arrumação situa-se a uma altura acessível às crianças.	X		
As embalagens estão em bom estado.	X		
<b>Materiais:</b>			
<b>• Materiais de classificar e de pequenas construções</b>			

Contas e cordas (pequenas e grandes);		X	
Botões, berlindes e rolhas;		X	
Conchas, pedras, pinhais e sementes;		X	
Ossos de animais, precisamente desinfetados com lixívia;		X	
Cubos de construção;	X		
Mosaicos de pavimentos;		X	
Copos de plástico encaixáveis, caixas, anéis;		X	
Colheres de pau;		X	
Caixas de rolos de fotografia de 36 milímetros vazias;		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Materiais de montar e desmontar:</b></li> </ul>			
Nozes, espirais de metal;		X	
Molas e cestos (pequenos e grandes);		X	
Brinquedos de madeira;	X		
Blocos de encaixe;	X		
Figuras de encaixe;	X		
Palhinhas de encaixe;		X	
Puzzles (incluindo alguns com imagens de pessoas);	X		
Imãs;		X	
Conjuntos de engrenagem;		X	
Conjuntos de classificação de formas;		X	
Balanças;		X	
Máquinas de coser;		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Materiais de brincar ao faz-de-conta</b></li> </ul>			
Famílias de ursos e outros animais;		X	
Pessoas pequenas, gnomos;		X	
Cidades e quintas de madeira;		X	
Bonecas (animais e pessoas de várias raças);	X		

Comboios de madeira;	X		
<b>• Jogos</b>			
Jogos de cartas simples;		X	
Cartas de jogos de memória;		X	
Dominós (de imagens e texturas).	X		
<b>Área da música e movimento</b>			
Situa-se longe da biblioteca e da área da plástica.	X		
Situa-se à beira da área central para que as crianças dançam e toquem no espaço da área central.	X		
Possui uma tapete no chão e almofadas que absorvam o som		X	
<b>Materiais</b>			
<b>• Instrumentos de percussão</b>			
Tambores e pandeiretas;	X		
Ferrinhos;		X	
Maracas;	X		
Claves	X		
Tímbalos;		X	
Sinos – de segurar com a mão ou de segurar no pulso ou na perna;		X	
Xilofones, metalofones;		X	
Pequenos pianos;		X	
<b>• Instrumentos de sopro simples</b>			
Apitos simples e com êmbolo;	x		
Flautas;		X	
Harmónicas;		X	
<b>• Equipamento de gravação</b>			
Gravador;	X		
Cassetes que incluam gravações de músicas de vários estilos tradições e culturas;	X		

<b>• Para dançar</b>			
Lenços;		X	
Faixas;	X		
Grandes arcos de plástico;		X	
<b>Área dos computadores</b>			
Possui computador.	X		
As janelas não criam reflexo no ecrã.	X		
<b>Materiais:</b>			
1 computador com floppy disc drive com capacidade de memória adequada;	X		
1 monitor a cores;	X		
Programas adequados a crianças pequenas;		X	
Um impressora;		X	
<b>Área do exterior</b>			
Está situada no exterior e tem um espaço amplo para que as crianças explorem e apreciem uma boa variedade de elementos naturais: montes, vales, plantas, flores, áreas de sombras, relva, areia...	X		
existem um armazém de arrumação para os materiais de rodas ficarem protegidos durante a noite.	X		
<b>Materiais</b>			
<b>• Estruturas fixas</b>			
Objetos para trepar – rede para trepar	X		
Árvores com ramos baixos e juntos;	X		
Lugares altos – plataforma elevada, casa na árvore não muito alto;		X	
Grades de madeira;	X		
Montes, pedras altas e arredondadas;	X		
Cepos de árvore, montes de neve;		X	

Baloços – conjunto de baloços clássico, baloços para várias pessoas com pneus;	X		
Corda para baloiçar colocada em árvore, cama de rede baixa;		X	
Brinquedos de balançar presos ao chão;	X		
Escorregas – escorrega clássico, escorrega de monte;	X		
Rampa baixa;		X	
baloços preso em cabo e em posição baixa;		X	
Poste de bombeiros;		X	
Trenós para o inverno;		X	
Estruturas para equilíbrio – balancé clássico;		X	
Madeiras compridas e largas;		X	
Tijolos ou pedras colocadas em filas (incluindo filas paralelas, curvas e filas de zigzag);		X	
<b>• Brinquedos com rodas:</b>			
Triciclos;		X	
Objetos com uma tábua e uma roda em cada extremidade, com um guiador;		X	
Vagões;		X	
Carrinho de mão;		X	
Veículos com rodas, de empurrar e com guiador;		X	
Carrinhos de bebé;		X	
<b>• Materiais soltos:</b>			
Equipamento para saltar – trampolins;		X	
Colchões antigos;		X	
Pilhas de folhas;		X	
Tubos ocos;		X	
Cordas (para saltar por cima)		X	
<b>• Equipamentos para atirar, pontapear e atingir</b>			

Bolas (todos os tamanhos);		X	
Cesto de basquete com rede e colocado baixo;		X	
Cestos, baldes, caixas, jogos de atirar ao alvo com setas de velcro.		X	

### **Anexo III:**

#### **Grelha de dificuldades do Ensino do 1º CEB**

Tabela das dificuldades da Turma

	Dificuldades
Ao nível Cognitivo	Dificuldade de adaptação ao ritmo de trabalho exigido
	Dificuldades na articulação de conhecimentos
	Dificuldade na interpretação dos enunciados
Ao nível Comportamental	Desrespeito pelas regras básicas de sala de aula (ex. falta de respeito, desobediência, faladores)
	Falta de concentração
	Falta de empenho e participação
	Pouca perseverança para ultrapassar as dificuldades
	Falta de colaboração em trabalhos de grupo
	Falta de material necessário à aula
Domínio específico das áreas curriculares	Dificuldade na compreensão e usos de conceitos matemáticos
	Dificuldade na interpretação de gráficos/mapas/tabelas/textos
	Dificuldades na resolução de problemas
	Dificuldades na produção da linguagem escrita
Área da comunicação	Dificuldade ao nível da expressão oral
	Dificuldade ao nível da expressão escrita
	Dificuldade ao nível da compreensão oral
	Dificuldade ao nível da compreensão escrita
Trabalho individual	Ausência de hábitos de estudo regular
	Ausência de método adequado de estudo
	Não realização do TPC
	Falta de autonomia
	Falta de empenho
	Falta de concentração

Tabela adaptada do Plano de Turma 2013/2014

## Anexo IV:

### Grelha de leitura do Ensino do 1º CEB

#### GRELHA DE AVALIAÇÃO DA LEITURA

CRITÉRIOS		Pontos	Nome	A	B	C	D	E
<b>A</b> Fluidez	Troca muitas letras ou salta várias palavras.	1	Afonso					
	Hesita em algumas palavras.	2	Beatriz	3	3	3	1	1
	Não tem falhas.	3	Carlos					
			Diogo					
			Edo					
<b>B</b> Pontuação	Respeita todos os sinais de pontuação.	1	Eduarda	2	1	3	3	2
	Respeita a maioria da pontuação.	2	Eduardo					
	Não respeita a pontuação.	3	Eliana					
			Eva					
<b>C</b> Ritmo	Demasiado rápido ou demasiado lento.	1	Guilherme	3	2	2	2	2
	Um pouco rápido ou um pouco lento.	2	João Maia					
	Adequado ao sentido do texto.	3	João Dias	2	2	2	1	3
			Lara					
<b>D</b> Expressividade	Nada expressivo.	1	Margarida					
	Pouco expressivo.	2	Maria					
	Expressivo.	3	Mariana					
			Marta					
<b>E</b> Dicção	Pronuncia corretamente as palavras.	1	Pedro	2	3	2	1	3
	Pronuncia incorretamente algumas palavras.	2	Regina					
	Pronuncia incorretamente muitas palavras.	3	Ricardo	1	3	1	1	3
			Rui	2	2	2	1	2
			Simão	3	1	3	3	1
			Tânia					



## **Anexo V:**

### **Portefólio reflexivo**

#### **Reflexões da Instituição A**

##### **Nº 1 - Antes do início do estágio**

**10-02-2014**

Antes de começar por falar das capacidades e limitações, achei necessário referir que este estágio tem uma importância diferente do que os outros pequenos estágios durante a Licenciatura, pois é este que me vai preparar para a prática futura. Estou com muito receio da forma como irei abordar o grupo, isto é, a apresentação no primeiro dia e o dia-a-dia mesmo, pois sendo “A Educação pré-escolar a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida (...)” terei um papel fundamental nesta intervenção pedagógica.

Para além desta grande importância do estágio, estou muita ansiosa por conhecer a comunidade educativa da instituição em questão, pois neste momento o meu maior receio é o grupo no qual me vou inserir. Se os meninos são empenhados nas atividades, se gostam de experimentar atividades novas, se já estão habituados a ver pessoas novas na sala deles, por um período de tempo. Este último receio é devido à reação das crianças quanto há minha presença, pois algumas crianças estranham e retraem-se quando têm uma estagiária na sala. Também tenho alguma dificuldade em assumir a minha autoridade, o que poderá ser um desafio para mim, pois as crianças percebem os limites que podem atingir e assim terei de superar esta dificuldade para conseguir colocar algumas regras para que me vejam como um adulto que os respeita e por isso têm de me respeitar, cumprindo com as regras estabelecidas.

Outra ansiedade que me desperta antes do início do estágio é a educadora cooperante, como será a sua reação perante uma estagiária que lhe irá acompanhar e sugerir novas atividades para o seu grupo. Neste aspeto, não

tenho assim tanto receio, mas sim ansiedade por conhecer, porque não tenho nenhuma experiência negativa, relativamente a este assunto.

Relativamente às minhas capacidades, acho que ainda temos muito que aprender, mas pretendo dar sugestões que sejam, na minha perspetiva, benéficas para o grupo, assim como aprender com toda a comunidade educativa, pois todos os dias aprendemos qualquer coisa, seja com as crianças ou com adultos.

Para ultrapassar todos estes receios e dificuldades que mencionei anteriormente, estou totalmente disponível para aprender, para colaborar com a educadora cooperante e toda a comunidade educativa da instituição e também para colocar em prática as minhas aprendizagens durante a licenciatura nas unidades curriculares assim como para assumir as minhas dificuldades, colocá-las e tentar arranjar soluções para todos os obstáculos que eventualmente surjam.

Apesar dos receios tenho um pensamento positivo relativamente ao estágio e pretendo tirar o máximo de produtividade do mesmo.

## **Nº 2 - Organização do espaço e dos materiais**

**14-03-2014**

“A educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança, e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos. Os diversos contextos de educação pré-escolar são, assim, espaços em que se constroem aprendizagens, de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado das crianças.” (Ministério da educação, 1997) esta citação faz-nos refletir sobre a importância da organização do espaço e dos materiais, pois é através deles que as crianças conseguem desenvolver as suas aprendizagens. Neste sentido, o educador tem um papel fundamental, pois é ele que “organiza

o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas diversificadas; disponibiliza e utiliza materiais estimulantes.” (Decreto de Lei nº 241/01 de 30 de Agosto)

A sala onde realizo a minha intervenção pedagógica é bastante ampla e bem iluminada, existem três janelas numas das paredes e as restantes estão revestidas com placas magnéticas onde se afixam os trabalhos das crianças, assim como os instrumentos de organização social, como o quadro de presenças, aniversários, comunicações, o calendário mensal, entre outros. Também são expostos trabalhos no corredor à saída da sala. As crianças não têm muita visibilidade para o exterior, pois as janelas são um bocado altas para o tamanho delas, de qualquer forma fechando as portadas, consegue-se escurecer a sala.

Todos os móveis, mesas, estantes, cadeiras e bancos estão dimensionados para a altura das crianças. A disposição dos móveis, para além de permitir a movimentação das crianças, possibilita uma visão completa sobre qualquer área, assim como a autonomia

A sala está dividida por seis áreas distintas, como podemos verificar na planta da sala em anexo, a quantidade de material/mobiliário presente na sala responde às necessidades e interesses do grupo, proporcionando um maior espaço para as crianças se movimentarem sem interferirem com os amigos.

As áreas que completam a sala são: a área da cozinha/quarto, jogos, computador, construções, garagem, biblioteca, área da plástica. A única área delimitada é a área da biblioteca, as outras estão abertas e separadas por móveis que servem de arrumação dos objetos.

A área da plástica é um local onde as crianças podem exteriorizar imagens mentalmente construindo e desenvolver a sua criatividade através de diversas técnicas de expressão plástica. É também um espaço que privilegia a valorização pessoal através da realização de obras plásticas individuais. Nesta área encontramos o lavatório, três mesas com cadeiras (ao nível das crianças), lápis de cor, marcadores, tesouras, pincéis, estes são os materiais acessíveis às crianças. Também temos num armário da área, onde contém tintas, pasta de

modelar, entre outros objetos, mas as crianças não têm acesso a estes materiais que estão no armário, para utilizá-los têm de pedir. Esta área situa-se perto da janela, o que proporciona mais luz para o interior. Possui lugares para secar e expor os trabalhos realizados pelas crianças, apesar de ter lavatório as crianças têm de se deslocar à casa de banho para lavarem as mãos, que é mesmo à saída da sala. E o chão é de fácil limpeza, proporcionando maior manuseamento dos diferentes materiais pelas crianças, isto é, quando trabalham com a cola é difícil não virarem no chão a mesma, mas apenas temos de passar um pano para limpar e nenhuma criança se magoar.

Relativamente à área da casinha, esta situa-se perto da área dos jogos, possui duas divisões da casa (quarto e cozinha), todos os materiais estão visíveis e acessíveis às crianças e possuem locais para as arrumações. Possui uma mesa com cadeiras, armário, fogão, lava-loiça, toalhas de mesa, pratos rasos e de sopa, copos, tachos, panelas, talheres, em quantidades suficientes para as crianças que se encontram na área. Também possui bonecas, roupas, cobertores, uma cama, espelho, guarda-fatos, roupas para brincarem ao faz-de-conta, joias e cadeirinha de bebé. Esta área é um espaço onde as crianças podem desenvolver a sua criatividade e a imaginação. Permite às crianças desenvolverem a socialização, interiorizarem tarefas diárias (cozinhar, pôr a mesa, cuidar do bebé...), por este aspeto é que eu acrescentaria algumas roupas para as crianças brincarem ao faz de conta relativamente às profissões, como malas de senhora, carteiras, fatos de bombeiros, bata de médico, para assim as crianças imitarem a sua realidade durante as suas brincadeiras.

Na área das construções encontramos legos, material de encaixe, animais e ferramentas. As crianças desenvolvem a sua atenção, concentração e o raciocínio para resolverem de forma criativa os desafios que enfrentam, fomentando o espírito inventivo. Esta área têm um espaço um bocado pequeno, pois as crianças para brincarem têm de ocupar a área do acolhimento, não possui cadeiras, nem mesas, mas arrumação dos materiais é efetuada ao nível das crianças em caixas de madeira.

A área da garagem situa-se à beira da área das construções e da plástica. Nela encontramos alguns meios de transportes de diversos tamanhos,

como carros, aviões, autocarros. Além da capacidade inventiva e espírito crítico, as crianças também desenvolvem o jogo simbólico ao reproduzirem situações observadas no seu dia-dia. Esta área é bem ampla e no chão encontramos um tapete para as crianças brincarem, assim como um móvel de arrumação dos materiais.

Quanto à área da biblioteca, é a área preferida das crianças, sendo que foi necessário dinamizar mais a área, pelo que a educadora construiu mesmo uma casa e esta situa-se entre a área da plástica e do computador, no centro da sala. Nesta área temos presente diversas atividades de linguagem oral e abordagem à escrita, como por exemplo, o diálogo, a leitura de histórias, a exploração de diferentes livros e a criação de oportunidade de desenvolvimento da imaginação através da leitura de imagens e interpretação pessoal dos contos. É constituída por puffs, uma estante com livros, em que a educadora têm alguns dela, mas a maior parte são da biblioteca, pois os meninos vão de 15 em 15 dias à biblioteca municipal buscar livros. Foi necessário colocar uma mesa, pois as crianças começaram a pedir para desenhar letras, o que também é interessante uma sala de 3 anos já obter esta característica.

A área dos jogos partilha espaço com a biblioteca, pois são atividades mais calmas e que exigem mais concentração e menos movimento. Nesta área podemos encontrar jogos de encaixe, dominós, puzzles do corpo humano e outros, jogos de correspondência, assim como jogos de matemática, como os blocos lógicos. Neste momento como está a ser introduzida a leitura da tabela de dupla entrada, também possui jogos de cores e animais, para que a tabela seja melhor compreendida.

Relativamente à área do computador, é um espaço utilizado para pesquisa com o adulto, onde exploram a informação sobre os animais do projeto e visualizam alguns vídeos relacionados com a pesquisa em questão que realizaram. Apesar desta área estar junto à janela, esta não cria reflexo para o ecrã do computador.

Por fim a área da música situa-se longe da área da biblioteca e da área de expressão plástica e perto da área de acolhimento, sendo que assim as crianças possuem de mais espaço para dançarem e tocarem com os

instrumentos. Esta área é constituída por instrumentos de percussão (ferrinhos, maracas, claves, sinos), instrumentos de gravação, como o rádio com CD`s de música. Nesta área eu acrescentava instrumentos de sopro, como flautas, pois houve um menino que demonstrou curiosidade por este instrumento, trazendo mesmo uma flauta de casa.

Os materiais de todas as áreas, em termos de quantidade são adequadas, pois desde que iniciei a minha intervenção pedagógica, ainda não houve nenhuma discussão entre as crianças devido a este aspeto. Assim como as áreas também não têm um número estabelecido de crianças, pois o grupo divide-se de forma unanima pelas diferentes áreas da sala. Estas áreas estão organizadas de modo a permitir a deslocação entre diferentes áreas, sem incomodarem os outros colegas noutras áreas.

Todos os materiais estão arrumados em caixas ou prateleiras, devidamente rotulados pelas crianças para que tenham uma maior compreensão dos sítios dos mesmos.

### **Nº 3 - Comportamentos**

**16-04-2014**

No início do estágio senti alguma dificuldade com alguns comportamentos menos adequado das crianças! Para além de perturbar as atividades, também perturbavam a minha intervenção, sendo que eu não conseguia controlar o grande grupo, o que me fez refletir sobre a minha prática e assertividade!

Neste sentido senti necessidade de expor a situação à educadora cooperante que me colocou a par dos comportamentos de algumas crianças, descrevendo-as como desafiadoras! Esta conversa deixou mais segura e ao mesmo tempo fez-me refletir sobre estratégias para colmatar esta dificuldade, pois, a gestão de “[...] um grupo não é tarefa simples, especialmente quando os indivíduos que constituem esse grupo têm que cumprir tarefas que implicam concentração, esforço e empenhamento continuados e, ainda, em certa medida, cooperar com quem os gere.” (Lopes, 2001:107) Relativamente a crianças

desafiadoras, Lopes (2009:78) refere-nos que uma criança desafiadora “[...] resiste à autoridade e trava uma luta pelo poder com o [educador]. Quer fazer as coisas à sua maneira e rejeita que lhe digam o que tem que fazer.” e resiste ao adulto quer verbalmente, quer não verbalmente. Esta situação verifica-se sobretudo com duas crianças, que frequentemente, quando chamadas à atenção olham para o lado enquanto falam com ele, riem-se em momentos inapropriados, fazem de conta que não ouvem o que lhes foi dito, bem como se recusam a fazer o que lhes foi pedido.

Estas atitudes inicialmente tornaram complicada a gestão do grupo (grande grupo), pois eram ainda mais frequentes quando as crianças estavam juntas, assim, neste sentido, surgiu a necessidade de reformular a prática.

Assim, começaram a ser realizadas sobretudo atividades em pequeno grupo, o que “[...] implica uma complexa “engenharia de constituição dos grupos” de forma a evitar problemas e a potenciar aprendizagens.” (Lopes, 2009:203). Com a implementação desta estratégia foi possível conseguir um maior controlo do grupo, dirigir a atenção do adulto para as crianças com problemas de comportamento e realizar as atividades sem interrupções constantes, conseguindo assim uma maior eficácia nos resultados de aprendizagem esperados. Outra estratégia que também foi utilizada foi atribuir responsabilidades à criança que estava a perturbar a atividade, sendo que a criança sentia uma responsabilidade em perto exemplo para as outras crianças!

Ao mesmo tempo consegui evoluir a minha assertividade perante o grupo, o que passado algum tempo já consegui controlar atividades em grande grupo, sendo que neste momento já realizo atividades em grande grupo sem qualquer receio!

#### **Nº 4 - Portefólio da criança**

**09-06-2014**

A elaboração do portefólio da criança foi uma intervenção, no início, com algumas dificuldades, pois senti que a criança com quem o fazia não estava

muito à vontade para o realizar, mas ao mesmo tempo tinha uma capacidade de inventar histórias/acontecimentos muito evoluída, que facilitou a minha intervenção na realização do mesmo.

Permite foi pertinente alguma pesquisa da minha parte, assim como a leitura de alguns artigos para perceber qual o objetivo e de que forma era benéfico o portefólio da criança para a minha intervenção e como tinha que intervir. Neste sentido após algumas leituras percebi que um portefólio de criança pressupõe uma avaliação qualitativa, assentando assim em amostras de desenhos das crianças, trabalhos realizados, registos fotográficos do seu crescimento físico, das suas habilidades sociais, a avaliação do educador, e a autoavaliação da criança. Retrata os seus progressos, os seus conhecimentos, dificuldades ou facilidades, aprendizagens, pensamentos, interesses, esforços, conquistas, entre outros aspetos que fazem parte do seu desenvolvimento, sendo que a menina com quem realizei o portefólio consegue identificar o seu progresso nos aspetos mais relevantes, como identificar e desenhar a figura humana completa. Consegui compreender que com o portefólio da criança pretende-se avaliar o desenvolvimento dos seus próprios saberes, conhecimentos e aprendizagens.

Este é utilizado em benefício do educador, pois com recurso a este, o educador obtém informação para refletir e reorganizar o processo educativo tendo em conta as dificuldades e os progressos da criança – avaliação formativa. Todo este processo de avaliação é realizado em função dos resultados alcançados pela criança, isto é, a avaliação é realizada, tendo em conta a própria criança (educadores e pais podem verificar o progresso da criança comparando os trabalhos iniciais com os mais recentes).

Com a construção do portefólio da criança, pretende-se também que esta seja capaz de compreender a forma como aprende, que se torne consciente dos seus pontos fortes e que seja capaz de avaliar o seu próprio desenvolvimento.

O mesmo resulta de um processo de avaliação contínua, sendo que, no final decorre uma avaliação mais profunda, com a realização das conferências (criança-adulto, criança-criança, criança-família) e com a construção do relatório narrativo e plano de ação. No meu caso não foi possível realizar a conferência



criança-família, pois a menina em questão ficou doente e esteve ausente algumas semanas. Senti bastante dificuldade em realizar a conferência criança-criança, pois estas não estão habituadas à realização de conferências, o que sendo uma novidade para as mesmas, o seu comportamento é mais agitado, o que acaba por perturbar a apresentação dos diferentes portefólios. O relatório narrativo foi uma mais-valia para mim, na medida em que consegui ficar a conhecer mais sobre as capacidades e conhecimentos da menina em questão, assim como o plano de ação, fez-me refletir sobre a prática futura consoante as aprendizagens que se tem de proporcionar à criança em questão para que esta evolui as suas aprendizagens.

Neste processo a criança é o grande elemento a ser avaliado, no entanto, também permite a avaliação da educadora, pois este instrumento espelha as escolhas da educadora, permitindo a esta questionar e refletir sobre a sua prática.

Após o envolvimento no portefólio da criança, sinto-me capaz de realizar outros portefólios e acho que é um método de avaliação individual, que permite ao educador ter uma perspetiva e avaliação mais profunda sobre a criança, como ser individual, pois consegue perceber as suas capacidades e assim planificar a sua prática de forma mais vantajosa para a criança, tenho consciência dos seus progressos.

## **Nº 5 - Observar, planear, agir e avaliar**

**10-06-2014**

Durante a intervenção verificado o ciclo de observar, planificar, agir e avaliar! Neste sentido será pertinente refletir sobre as diferentes fases do ciclo!

A observação é essencial para adquirir mais conhecimento acerca do grupo, assim como para adequar as atividades aos interesses do grupo! Neste sentido, torna-se relevante evidenciar que a “[...] observação constitui [...] a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo.” (Ministério da educação, 1997:25).

Tendo em conta a intencionalidade e a intervenção do educador associadas ao processo educativo, torna-se importante, antes de tomar qualquer decisão, “Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades [...]” (Ministério da Educação, 1997:25).

A observação “[...]” supõe a necessidade de referências tais como, produtos das crianças e diferentes formas de registo.” (Ministério da Educação, 1997:25). Neste sentido, recorre-se frequentemente a diversos instrumentos, tais como: descrições diárias, registos de incidentes críticos, registos contínuos e registos fotográficos, sendo que tive alguma dificuldade em passar para o papel alguns registos de observação que fui verificando, isto é, eu observava, em algumas observações conseguia perceber a dificuldade das crianças e planificava atividades para desmistificar a dúvida da criança, mas algumas situações não estão descritas nos registos de observação! Após a observação e conhecimento mais aprofundado do grupo, conseguimos registos para planificar, sendo a planificação flexível de forma que se consiga responder às necessidades e interesses de cada criança!

A planificação quando posta em ação é acompanhada de observação para assim proceder à avaliação. No momento de planificar é necessário pensar “Para onde vou?, como chegarei ali?, como sei se cheguei?” (Zabalza, 1994:48), este conjunto de questões remete-nos para os objetivos das atividades que se planeiam, os recursos a utilizar para cumprir os objetivos e os meios de avaliação a usar para verificar se os objetivos foram atingidos, ou seja, estas questões são o pilar da construção de uma planificação e respetiva avaliação durante e após a ação. Sendo que o “Planear! o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança [...]” é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades.” (Ministério da Educação, 1997:26)

## **Reflexões da Instituição B**

### **Nº 1 - Primeiras duas semanas de observação**

Estas duas semanas de observação, no nosso entender, são bastante importantes e benéficas para conseguirmos proporcionar aprendizagens relevantes para toda a turma. Pois estas serviram para conhecermos melhor a turma, isto é, os seus comportamentos, as dificuldades nas aprendizagens, a motivação da turma, a existência ou não de alunos com Necessidades Educativas Especiais ou mesmo alunos que necessitem de uma maior atenção e persistência na explicação das diferentes matérias. E o mais importante a forma como poderemos transmitir informação à turma, ou seja, que estratégias poderemos utilizar para que seja possível obter aprendizagens de sucesso.

Para além do que foi referido anteriormente é necessário não esquecer o meio envolvente da escola em questão. Para perceber melhor este aspeto consultamos os documentos que estavam disponíveis no site do agrupamento da escola, sendo estes o Projeto Educativo (P.E.) e o Regulamento Interno (R.I.). Assim como, para conhecer melhor a turma e todos os aspetos relevantes às suas aprendizagens, também foram consultadas as fichas de anamnese, os processos de todos os alunos, o plano de turma e ao mesmo tempo foram dadas informações mais importantes sobre as famílias e aprendizagens dos alunos, por parte do Professor Cooperante, uma vez que este já está com a maior parte dos alunos desde o primeiro ano de escolaridade. Após toda esta análise conseguimos reunir informação importante para iniciar a nossa prática, tendo sempre o objetivo de proporcionar melhores aprendizagens aos alunos e que estes as compreendam, dando sempre exemplos de casos da vida quotidiana.

Com a análise destes documentos percebemos que a escola em questão pertence a um agrupamento de escolas, concelho da Trofa, do distrito do Porto, onde possui 10 escolas, com valências entre a educação Pré-Escolar e o Ensino Secundário. O principal objetivo do agrupamento passa por ser “ (...) um espaço educativo e cultural que privilegie a formação do aluno, um local de trabalho e

de valorização de todos os elementos, um veículo de progresso humano e social de toda a comunidade em que se insere.” (Regulamento Interno, 2013/2017:3).

Relativamente à escola onde decorre o estágio, situa-se numa zona rural, sem serviços e comércio na zona circundante, leciona as valências de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo, segurando os serviços de acolhimento e prolongamento. O estágio decorre numa sala de 4º ano, sendo a turma constituída por vinte e três elementos, sendo onze do género feminino e doze do sexo masculino. As suas idades variam entre os 8 e 10 anos, sendo que a maioria das crianças completa até ao final deste ano os seus 9 anos. Conseguimos compreender que duas crianças necessitam de uma maior atenção, pela sua falta de atenção durante a atividade letiva, assim como pelas brincadeiras paralelas enquanto o Professor Cooperante dava a aula. Destas duas crianças conseguimos também compreender, através do Professor Cooperante, que estavam “diagnosticadas” com hiperatividade e uma delas toma medicação para se manter mais calma. É de salientar que uma destas crianças veio para esta escola e turma apenas no 3º ano, sendo que a transferência foi devido a uma expulsão do aluno em questão, devido a desrespeitar uma funcionária. Para além destes dois alunos obtivemos a informação que outros alunos também estão a ser acompanhados pela psicóloga e que uma menina tem um plano de desenvolvimento, isto é, a aluna em questão transitou do 2º ano para o 4º, devido a já ter atingido todas as metas do 3º ano, mesmo assim foi notado durante estas duas semanas de observação alguma demora em algumas atividades, como na realização de algumas fichas de trabalho.

Em termos gerais, a turma é unida, tentam ajudar-se uns aos outros, sendo que em alguns alunos nota-se uma grande competitividade em ser melhor do que os outros, mas no nosso entender é um aspeto importante e sem grande relevância, uma vez que apesar de querer sempre ser o melhor, tenta ajudar sempre os colegas.

De uma forma geral, conseguimos perceber de que forma poderíamos atuar com a turma e que tínhamos alguns desafios pela frente, principalmente o comportamento de um dos alunos que acaba por perturbar a turma durante as aulas, tendo até mesmo o Professor Cooperante de interromper várias vezes as

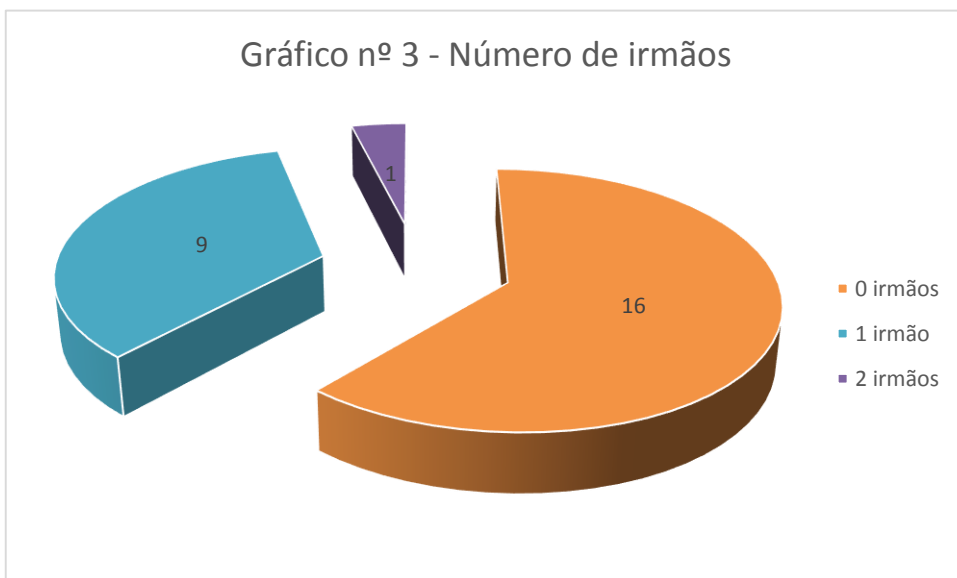
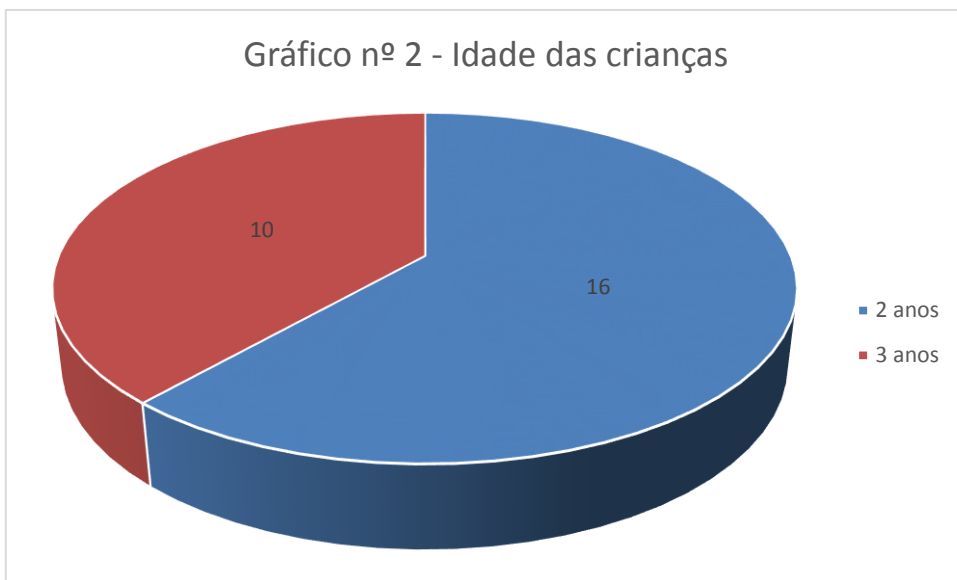
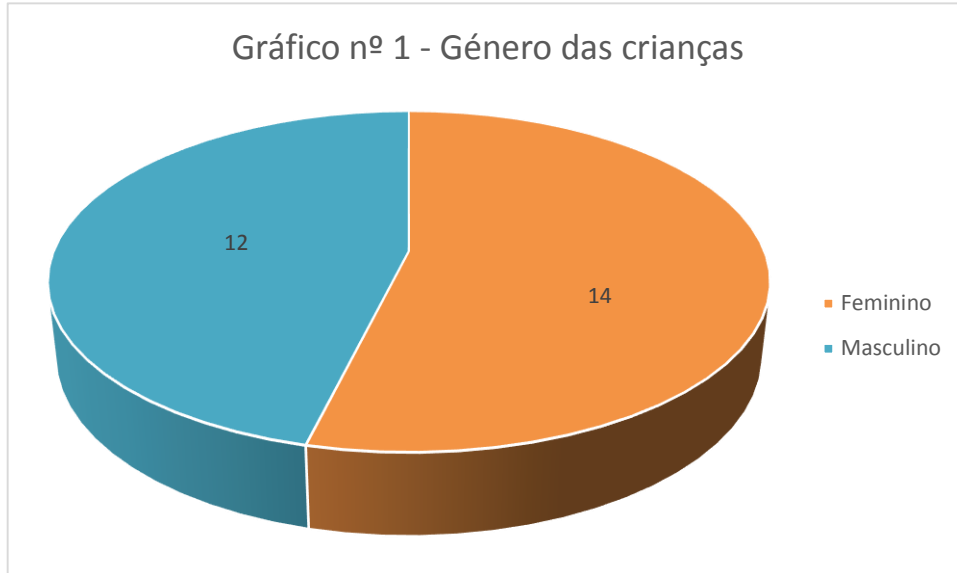
aulas para lhe chamar a atenção. Ao mesmo tempo conseguimos perceber que existe um menino que não tem respeito pelo adulto da sala e que provavelmente a nossa intervenção irá se centrar neste menino, pois este destabiliza a turma durante as aulas.

Através destas semanas de observação tivemos a oportunidade de perceber que a turma tem muita dificuldade nas áreas curriculares, principalmente em Matemática, sendo que nas revisões do 3º ano, notamos uma grande dificuldade em recordarem a matéria já dada no ano anterior. O que nos colocou com uma responsabilidade ainda maior, isto é, temos que ter em atenção este facto para que toda a turma perceba a matéria que estamos a lecionar e não fiquem com qualquer dúvida, pois a matéria tem sequência e é ainda mais difícil para os alunos ficarem com dúvidas da matéria anterior.

Com estas semanas de observação conseguimos ficar mais confiantes para começar a nossa prática, pelo facto de já termos observado e apercebido de algumas dificuldades e sabermos que temos de tentar combater-las, sendo o nosso maior desafio os comportamentos de alguns alunos e a sua falta de atenção nas aulas. As nossas estratégias serão centradas em aulas mais práticas, tentando que os alunos tenham uma participação mais ativa para conseguir uma maior atenção e concentração na aprendizagem dos conteúdos. Tentaremos proporcionar aulas mais criativas, com vídeos, retirando o maior partido da imaginação e criatividade das crianças.

## Anexo VI:

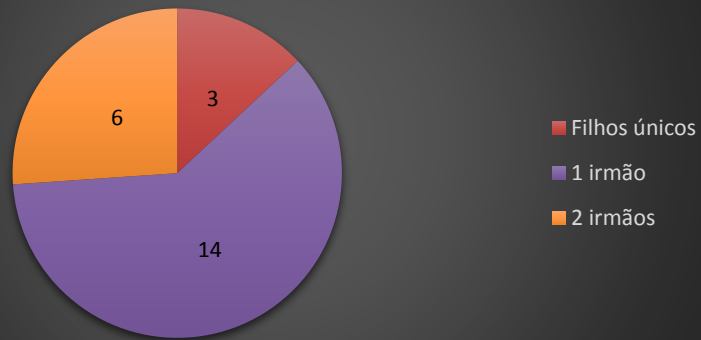
### Gráficos da Instituição A



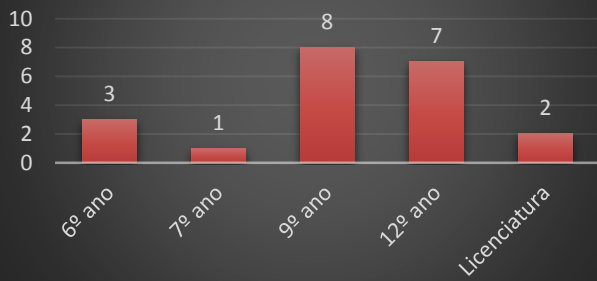
## Gráficos da Instituição B



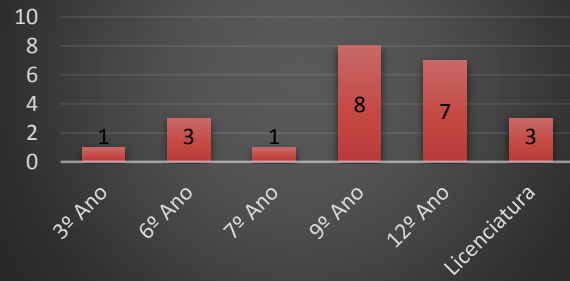
### Gráfico nº 4 - Número de irmãos



### Gráfico nº 5 - Habilitações dos Pais



### Gráfico nº 5 - Habilitações das mães





## **Anexo VII:**

### **Registro de observação da Instituição A**

#### **Nº 1 - Registro de incidente crítico**

#### **Persistência da participação de duas crianças**

**Nome criança:** Bru e Nu

**Data:** 17-02-2014

**Idade:** 3 anos

**Descrição:**

Durante a Reunião de Conselho, a Educadora fazia perguntas a todos as crianças, mas a Bru e o Nu estavam sempre a participar, não dando oportunidade aos outros de falar. E a Educadora disse:

“Bru e Nu, vocês já falaram, agora têm de deixar os vossos colegas falar.”

**Comentário:**

Todo o grupo é bastante participativo, mas duas ou três crianças querem sempre participar. Acho que a atitude da Educadora foi a mais sensata, na medida em que as crianças em questão perceberam que tinham que dar oportunidade aos outros colegas para falarem.

## **Nº 2 - Registo de incidente crítico**

### **Leitura de histórias através das imagens**

**Nome criança:** Bru e Hu

**Data:** 24-02-2014

**Idade:** 3 anos

#### **Descrição:**

O Hu e a Bru estavam na Área da Biblioteca a “ler” histórias. Sentei-me à beira deles e perguntei:

“ – O que estão a fazer?”

A Bru disse: “ – Estou a ler uma história.”

“ – Posso ouvir? Eu gosto muito de ouvir histórias.” – disse a estagiária.

E a Bru começou a “ler” a história da Cinderela e para o Hu que também estava nesta área.

Seguidamente o Hu também quis fazer a mesma coisa:

“Eu vou-te “ler” esta (Branca de neve e os sete anões), tu vais gostar.”

#### **Comentário:**

Fiquei admirada com este grupo pelo facto de serem muito interessados na área da biblioteca e terem um cuidado especial com os livros, pois não os estragam.

Achei interessante eles estarem a “ler” as histórias através das imagens e ainda mais de estarem a contar um ao outro a mesma. Acho que este tipo de atividade espontânea favorece o incentivo à leitura, assim como a imaginação e criatividade das crianças na leitura das imagens.

## **Nº 3 - Registo de incidente crítico**

### **Registo do coelho**

**Nome criança:** Fab

**Data:** 05-03-2014

**Idade:** 3 anos

#### **Descrição:**

Durante o registo do coelho, enquanto eu escrevia o que aprenderam, a Fab estava a “ler” para os colegas o que eu escrevia “ - O coelho bebe leite da mamã” – dizia a fab.

E eu disse-lhe: “ – Repete para os teus colegas o que eu escrevi.”

#### **Comentário:**

Considero que a minha atitude foi a melhor, pelo facto de incentivar à leitura, assim como a criança começou a identificar o início e fim da frase. As outras crianças também começaram a ter a mesma atitude e começaram a “ler” o que tínhamos aprendido sobre o coelho.

## Nº 4 - Registo diário

### “Di” e “Dei”

**Nome criança:** D.C.

**Data:** 19-02-2014

**Idade:** 3 anos

#### **Descrição:**

A Auxiliar disse ao D.C. “ – Dá o lápis ao Mi.”

O D.C. disse: “ – eu já di.” E a Auxiliar corrigiu-o “ – não é di, é dei. Eu já dei o lápis ao Mi.”

#### **Comentário:**

Cerca de duas/três crianças têm dificuldade em articular algumas palavras, assim como conjugar os verbos. Sendo que esta dificuldade é combatida por toda a comunidade educativa da sala, pois as crianças são corrigidas quando dizem alguma palavra de forma errada.

A Auxiliar teve a melhor atitude, no sentido de corrigir a criança, mas também de lhe indicar e fazer repetir a forma correta da frase e da conjugação do verbo.

## **Nº 5 - Registo de incidente crítico**

### **Pesquisa do cavalo**

**Nome criança:** Nu

**Data:** 27-02-2014

**Idade:** 3 anos

#### **Descrição:**

Durante a Reunião de Conselho do final da tarde, o Nu estava sempre a interromper a Educadora dizendo:

“ – Ca, não fizemos a pesquisa do cavalo. Tu disseste que íamos fazer, mas não fomos.”

Educadora: “ – Pois foi, não fizemos, porque não tivemos tempo. Desculpa, pode ficar para amanhã?”

Nu: “ – *tá* bem. Amanhã pesquisamos.”

#### **Comentário:**

Gostei da atitude da Educadora, na medida que pediu desculpa e justificou-se, referindo que não conseguiu devido à falta de tempo. E ao mesmo tempo perguntando se poderia ficar para amanhã. Com esta atitude a Educadora, esta a demonstrar aos meninos que perante alguma situação que não fomos capazes de cumprir, devemos pedir desculpa e resolver a mesma. Desenvolvendo o sentido de responsabilidade nas crianças.

## **Nº 6 - Registo de incidente crítico**

### **Não preciso de ajuda**

**Nome criança:** He

**Data:** 18-02-2014

**Idade:** 3 anos

#### **Descrição:**

No refeitório eu perguntei ao He:

“ – Queres que te ajude?”

E eles respondeu-me : “ – Não, eu sei comer sozinho, com a faca e o garfo.”

“ – Muito bem, continua assim. Isso é ser um menino crescido. Tu em casa também comes de faca e garfo e sozinho?”

He: “ – sim e sentado à mesa com a Mamã e o Papá.”

Eu disse-lhe: “ – Perfeito, continua assim He.”

#### **Comentário:**

Algumas crianças pedem ajuda para comer, mas a Educadora proporciona-lhes momentos de autonomia, sendo este um deles. A Educadora prepara as crianças para que façam o que for possível sem o auxílio do adulto, por este motivo é que a maioria das crianças come sozinha, mesmo com a faca e o garfo.

Apesar de algumas vezes se esquecerem da faca, eu concordo com esta atitude de coloca-los a comer de faca de garfo, mesmo sendo pequenos, pois é mais uma forma de eles serem autónomos ao cortar a carne ou o peixe. Como referido, algumas crianças ainda têm de ser lembradas para utilizarem a faca, assim como falar baixinho no refeitório.

## **Nº 7 - Registo de incidente crítico**

### **É só meninas**

**Nome criança:** Fa

**Data:** 04-03-2014

**Idade:** 3 anos

#### **Descrição:**

Após a Reunião de Conselho, a Educadora disse:

“ – Agora as meninas vão todas à casa de banho.”

O Hu levantou-se para ir à casa de banho e a Fa disse-lhe:

“ – Hu, Não ouviste? É só meninas.”

E o Hu sentou-se.

#### **Comentário:**

Acho que as crianças começam a imitar a Educadora/adulto, e este foi o momento, porque a Fa era a responsável, o que lhe “dá” o direito de dizer o que a Educadora diz e faz, pois às vezes a Educadora repete “É só meninas.”

## **Nº 8 - Registo de incidente crítico**

### **Não me obedece**

**Nome criança:** Ev.

**Data:** 25-02-2014

**Idade:** 3 anos

#### **Descrição:**

Em Reunião de Conselho disse à Ev. para parar quieta e não falar com a colega. Após avisá-la duas ou três vezes e continuando a falar com a colega, troquei-a de lugar, colocando-a à minha beira. A Ev. fez uma birra, tirou as sapatilhas e começou a chorar muito alto. E eu disse-lhe: “Ev. calça as sapatilhas e não chores”

Ev. “Não.”

Auxiliar: “Faça o favor de calçar as sapatilhas e de parar de chorar, que ninguém lhe fez nada. Você sabe que quando estamos em Reunião de Conselho não pode conversar com a sua colega, nem estar distraída, porque depois não houve o que estamos a dizer”

#### **Comentário:**

Nesta situação e visto não ser a primeira vez que a EV. não me obedecia, a auxiliar achou apropriado intervir, o que foi benéfico para mim, pois eu não lhe iria fazer nada, porque não me conseguia impor.

Acho que a auxiliar teve uma boa postura, pelo facto de lhe explicar o motivo pelo qual lhe tirei do lugar, referindo que a deveria estar atenta para aprender.



## **Registos de Observação da Instituição B**

### **Nº 1 - Registo de incidente crítico**

#### **Ajuda dos irmãos**

**Nome criança:** Ma

**Data:** 02-12-2014

**Idade:** 9 anos

#### **Descrição:**

Durante a correção do trabalho de casa de Estudo do Meio, a estagiária que estava a dar a aula pediu a uma aluna para ler a sua resposta. Quando esta começou a ler, a estagiária apercebeu-se que aquela matéria não constava no manual.

Estagiária: “Ma, Onde foste buscar essa resposta?”

Ma: “Foi a minha irmã que me ditou.”

Estagiária: “ A tua irmã pode-te ajudar, mas tu é que devias ter dado a resposta e não a tua irmã ditar.”

#### **Comentário:**

Acho que a atitude da estagiária foi a mais correta, pois os alunos devem ter ajuda dos familiares, mas não devem ser eles a darem as respostas, pois ficamos a perceber que a aluna não tinha compreendido a matéria, pois não conseguiu resposta de forma autónoma ao trabalho de casa.

## **Nº 2 - Registo de incidente crítico**

### **Ajuda dos familiares**

**Nome criança:** Edu

**Data:** 24-11-2014

**Idade:** 9 anos

#### **Descrição:**

Antes de iniciarmos a aula, o professor cooperante indicou-me que tinha de fazer a correção do trabalho de casa, que eram decisões com dois algarismos. Ao mesmo tempo perguntei quem não tinha feito o trabalho de casa e muitos responderam que não, sendo que houve um aluno que disse ao professor cooperante o seguinte:

Edu: “Professor, não fiz o trabalho de casa, não percebi nada.”

Professor cooperante: “ Não percebeste e não tinhas ninguém lá em casa que te explicasse?”

Edu (rindo-se): “Não, a minha mãe não sabia também.”

Após este diálogo o professor cooperante ficou sem qualquer atitude apenas olhou para as estagiárias e encolheu os ombros.

Estagiária: “Edu, então se não percebeste vai ao quadro para fazermos a correção e a turma vai-te ajudar.”

#### **Comentário:**

Acho que a atitude da estagiária foi a mais correta, pois este aluno apresenta várias dificuldades na área curricular de matemática e ao pedir-lhe para ir ao quadro consegue-se certificar que ele conseguiu perceber ou não. Tendo assim uma maior precisão das aprendizagens dos alunos.

## **Nº 3 - Registo de incidente crítico**

### **Sistema reprodutor**

**Nome criança:** Edu

**Data:** 07-10-2014

**Idade:** 9 anos

#### **Descrição:**

Após a revisão dos sistemas respiratório e circulatório, estávamos a fazer a revisão do sistema reprodutor, onde a certa altura ouve-se:

Edu: “Os testículos...”

Todos: riem-se.

Estagiária (com bastante calma): “Mas qual é o problema? Vocês têm este órgão. Porque se estão a rir?”

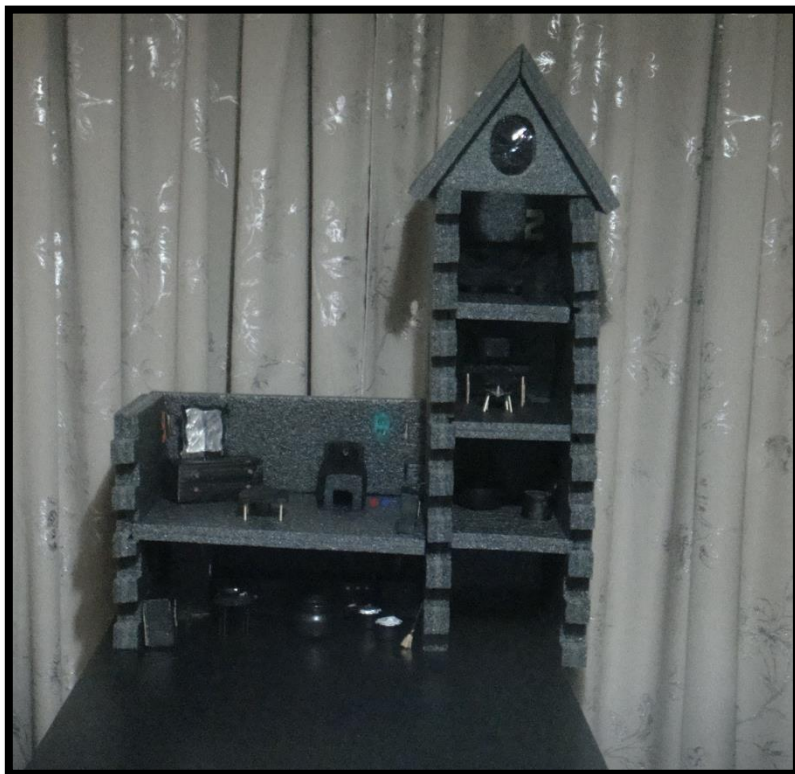
#### **Comentário:**

Acho que a atitude da estagiária foi a mais correta, pois apesar da turma ter ficado por algum tempo destabilizada com estes comentários, ela conseguiu manter a calma fazê-los perceber que era um órgão do corpo deles e que já estavam habituados com estes conceitos.

## Anexo VIII:

### Registo Fotográfico

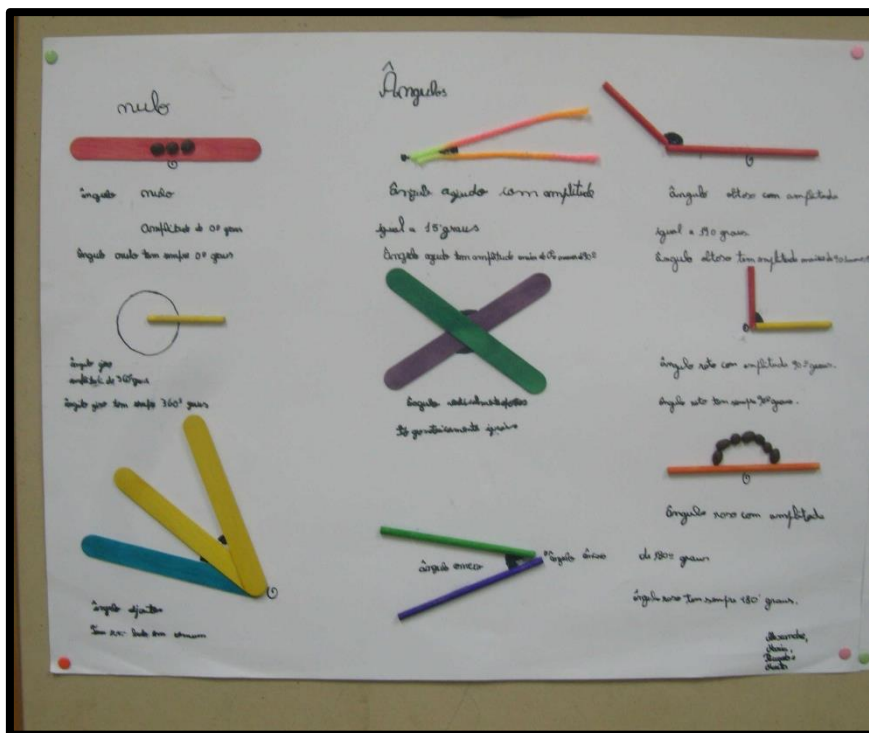
#### A casa da “Bruxa Mimi”



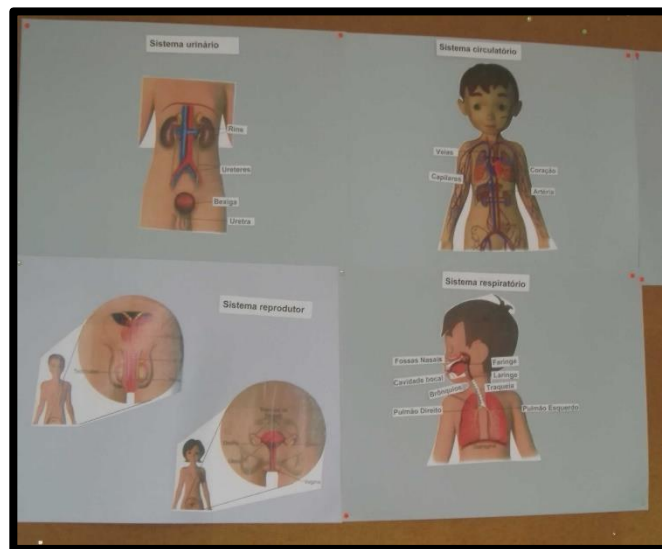
## Gramática



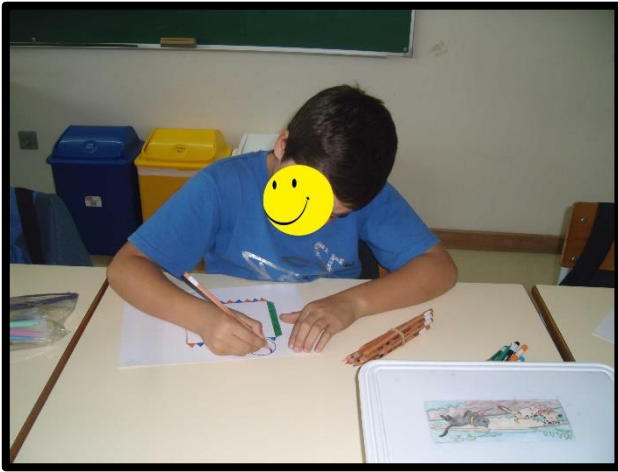
## Registro dos ângulos



## Os Sistemas



## Sólidos geométricos



## Instrumentos





## Árvore da Família



## Feira do outono



## Presépio



## Árvore de Natal

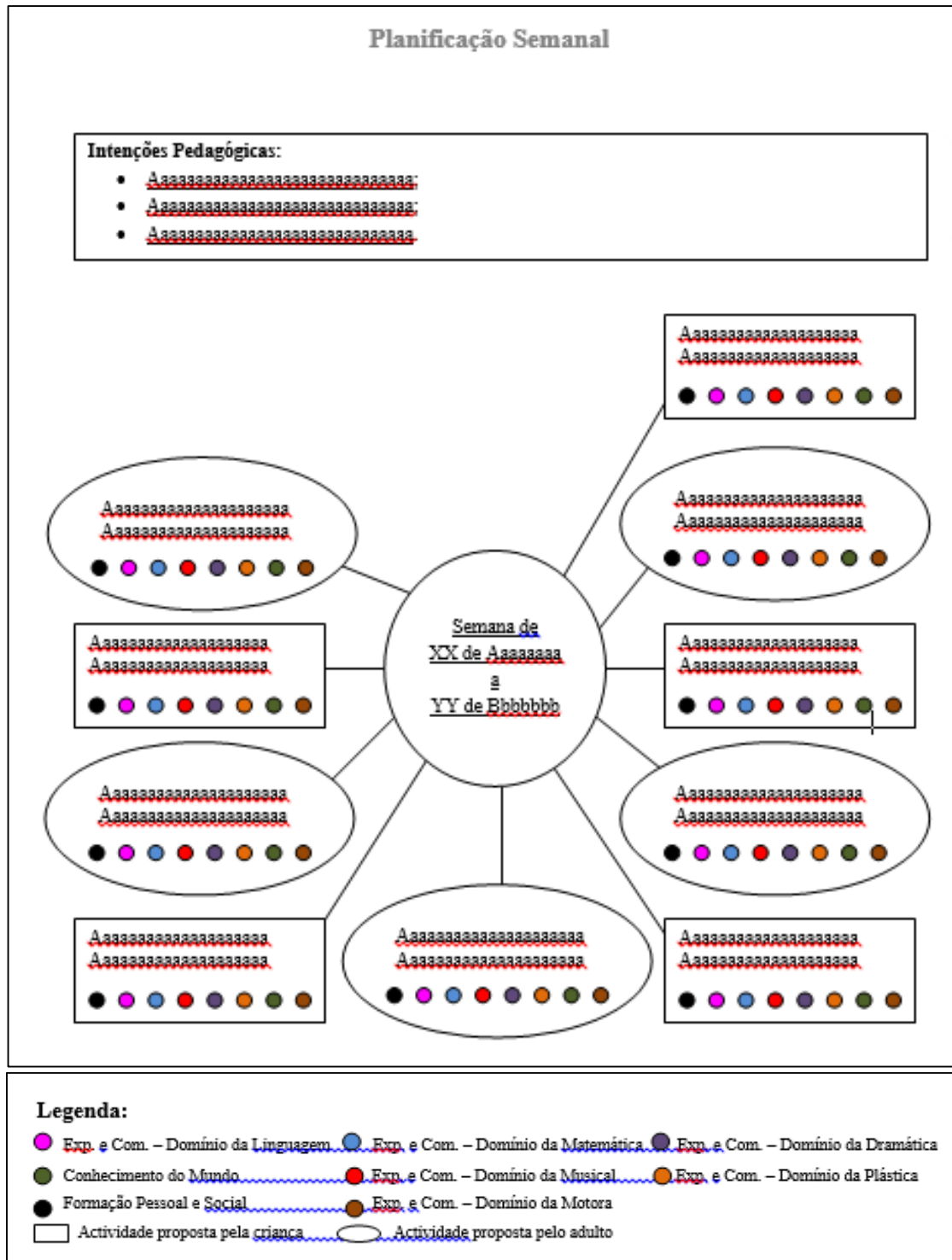




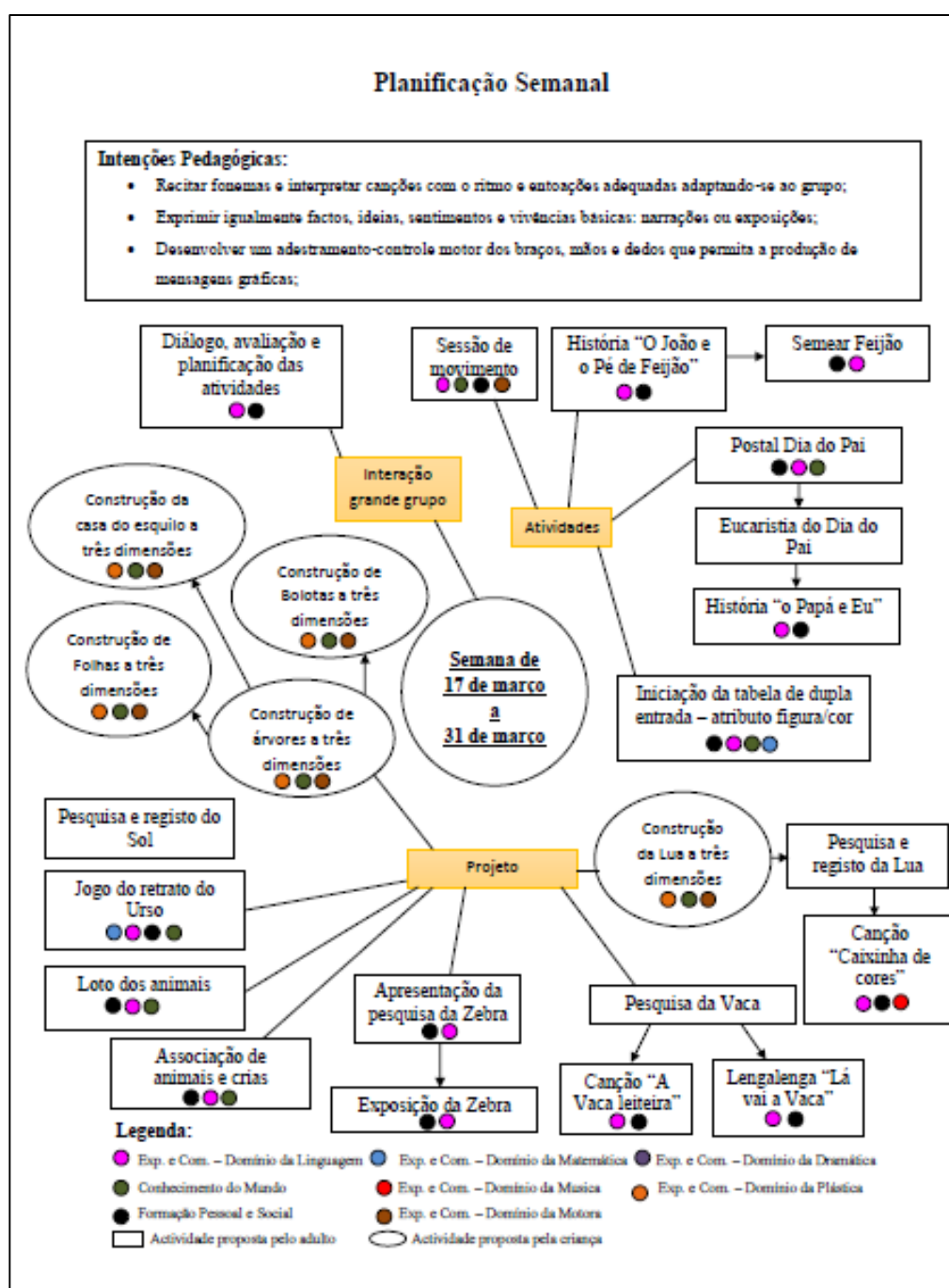
# Anexo IX:

## Planificações

### Planificação da Instituição A - nº1



## Planificação da Instituição A - nº 2



## **Descrições das atividades**

### **Atividade:** Classificação de Animais Mamíferos

**Recursos Materiais:** Cartolina, fotografias dos animais.

**Recursos Humanos:** Estagiária.

**A criança deve ser capaz de:**

- Estabelecer relações entre elementos de um conjunto: classificação;
- Estabelecer relações entre elementos de dois conjuntos: correspondência;
- Representar conjuntos.

**Estratégia:**

Após o planeamento do dia, iremos chamar cinco crianças de cada vez para realizar a atividade. Inicialmente recordaremos com eles os diferentes animais trabalhados e de que forma estes nascem. Depois será explicado que irão fazer a classificação dos diversos animais, onde temos um conjunto de animais e temos de formar dois subconjuntos, os dos animais mamíferos (aqueles que mamam na mãe) e ovíparos (aqueles que nascem do ovo).

Seguidamente iniciaremos a atividade explicando-lhes que temos de colocar os animais consoante o que é pedido nas imagens dos diferentes conjuntos. Sendo que é importante referir os nomes reais da classificação de cada animal, isto é, mamíferos e ovíparos. Esta atividade será realizada com todas as crianças, mas em grupos de 5 elementos.

## **Atividade: Registo do Gorila**

**Recursos materiais:** folhas de desenho, fotografias da pesquisa do gorila, lápis de cor.

**Recursos humanos:** estagiária

**A criança deve ser capaz de:**

- Desenvolver a criatividade através do desenho;
- Nomear as etapas do ciclo de vida dos animais;
- Despertar a curiosidade pelos animais através das imagens.

**Estratégia:**

Após o planeamento do dia, as crianças que escolheram construir o gorila, iram comigo para a área da plástica para realizarem o registo do gorila.

As fotografias da pesquisa que fizeram serão colocadas na mesa para recordar o que aprenderam na pesquisa. Durante a realização será explorado com eles algumas questões sobre o que aprenderam sobre o gorila. No final irão mostrar e explicar o que desenharam aos outros colegas, sendo que estes vão analisar o desenho, dizendo o que pode ou não ser melhorado.

## **Atividade:** História “Caracóis de ouro e os três ursinhos”

**Recursos materiais:** História

**Recursos humanos:** estagiária

**A criança deve ser capaz de:**

- Guardar silêncio atentamente;
- Adquirir vocabulário básico adequado ao nível;
- Demonstrar a compreensão do texto através de apresentações orais;

**Estratégia:**

Após a reunião de Conselho e antes da hora do almoço, contarei a história “Caracóis de Ouro e os três ursinhos”. Inicialmente explicarei que como vamos construir um urso era interessante eles conhecerem a história, pois conseguem perceber que existem ursos de vários tamanhos.

Antes de contar a história irei mostrar a capa do livro e explorar com eles para conseguir despertar curiosidade. Durante a leitura da história irei mostrar as imagens para associarem as imagens ao que vão ouvindo e no final será explorado com eles a história, fazendo algumas perguntas relacionadas com as personagens da história, com algumas situações no decorrer da história, questionando-os se acham corretas ou não.

**Planificação da Instituição B - nº 1**

<b>EB</b>		
<b>Professor supervisor:</b> Maria dos Reis	<b>Ano de escolaridade:</b> 4 <sup>o</sup> ano	<b>Data:</b> 25-11-2014
<b>Professor cooperante:</b>		<b>Tempo:</b> 9h-12h e 25 m/ 14h-17:30h
<b>Professora estagiária:</b> Cátia Martins		<b>Ano letivo:</b> 2014/2015

<b>Área curricular e disciplinar</b>	<b>Domínio</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Metas Curriculares</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Português</b>	<b>Gramática</b>	<b>Nomes próprios, comuns e coletivos</b>	- Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu	<b>O aluno deve ser capaz de:</b>	Acolhimento	3'		<b>Observação direta: Avaliação formativa.</b>
				- Reconhecer o plural/singular, feminino/masculino dos nomes; - Reconhecer os graus dos nomes (aumentativo e diminutivo);	- Diálogo com os alunos sobre gramática apreendida nas aulas anteriores;  - Realização da ficha sobre os	10'	10'	

			comportamento sintático.  - Reconhecer a classe das palavras;		nomes para preencherem individualmente;  - Registo em grande grupo sobre as novas aprendizagens;	5'	- Cartolinas;	grande grupo;
		- <b>Adjetivos</b> ;		- Reconhecer o plural/singular, feminino/masculino dos adjetivos;  - Reconhecer os graus dos adjetivos (Normal, comparativo e superlativo);	- Realização da ficha sobre os adjetivos para preencherem individualmente;  - Registo em grande grupo sobre as novas aprendizagens;	10'	- Ficha sobre os adjetivos;	- Correção da ficha em grande grupo;
						5'	- Cartolinas;	

		<b>Pronomes</b>		<p>- Identificar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos;</p>	<p>- Realização da ficha sobre os pronomes para preencherem individualmente;</p>	10'	- Ficha sobre os pronomes;	- Correção da ficha em grande grupo;
		<b>Determinantes</b>		<p>- Identificar determinantes artigos definidos e indefinidos, possessivo e demonstrativo;</p>	<p>- Registo em grande grupo sobre as novas aprendizagens;</p>	5'	- Cartolinas;	
					<p>- Realização da ficha sobre os determinantes para preencherem individualmente;</p>	10'	- Ficha sobre os determinantes ;	- Correção da ficha em grande grupo;



		<b>Prefixos e sufixos</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar radicais;</li> <li>- Distinguir prefixos e sufixos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo em grande grupo sobre as novas aprendizagens;</li> <li>- Realização da ficha sobre os prefixos e sufixos para preencherem individualmente;</li> </ul>	5'	- Cartolinas;	
		<b>Verbos</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a classe dos verbos: pretérito imperfeito, pretérito perfeito, presente e futuro;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo em grande grupo sobre as novas aprendizagens;</li> <li>- Realização da ficha sobre os verbos para preencherem individualmente;</li> </ul>	5'	- Cartolinas;	- Correção da ficha em grande grupo;
						10'	- Ficha sobre os prefixos e sufixos;	
						10'	- Ficha sobre os verbos;	- Correção da ficha em grande grupo;

<b>Matemática</b>	<b>Números e Operações</b>	<b>Números racionais não negativos</b>	- Medir com frações;	- Utilizar corretamente os termos «numerador» e «denominador»;	- Registo em grande grupo sobre as novas aprendizagens;	5'	- Cartolinas;	
			- Efetuar cálculos com frações;	- Ordenar frações com o mesmo denominador;	- Diálogo com os alunos sobre a aula relativa a frações;	20'		
				- Ordenar frações com o mesmo numerador;	- Realização da ficha de trabalho individual;	50'	- Ficha de trabalho;	- Correção da ficha em grande grupo;

<b>Expressão e Educação Musical</b>	<b>Jogos de exploração</b>	<b>Voz</b>	- Cantar canções;	- Diálogo com os alunos sobre a festa de natal, sobre a canção que querem apresentar na mesma;	10'	-Computador; -Projetor; -Canções;
		<b>Instrumentos</b>	- Construir instrumentos musicais elementares seguindo indicações ordenadas de construção:	- Diálogo sobre quais os instrumentos que querem construir;	10'	- Instrumentos;
				- Início da construção dos instrumentos;	90'	- Cartão; - Lã; - Marcadores; - Lápis de cor;

## **Operacionalização**

Depois de dar alguns minutos para que os alunos se sentem e se acalmem será perguntado o que aprenderam nas últimas aulas relativamente à classe das palavras, caso os alunos só refiram o nome das classes (nomes, adjetivos e verbos), será pedido que digam em que pode variar cada uma das classes. Terminado este breve enquadramento será distribuída uma ficha de trabalho relativa aos nomes. Esta atividade deverá ser realizada de forma individual, e recorrendo aos manuais e cadernos apenas em último recurso, já que esta atividade será já uma preparação para as fichas de avaliação. Terminada a ficha iniciarei a correção em grande grupo, onde será escolhido um aluno para cada questão, devendo esse aluno ler a questão e a resposta.

Concluída a ficha de trabalho será afixada uma cartolina dividida em três partes (numero, grau e género) e entregue a cada aluno um cartão com um nome, depois será chamado um de cada vez a colocar o seu cartão na parte correta da cartolina.

Seguidamente será entre uma ficha de trabalho relativa aos adjetivos, e tal como anteriormente, deverá ser realizada de forma individual. Finalizada a sua realização será iniciada a correção em grande grupo, onde será escolhido um aluno para responder a cada uma das questões. De modo a registar as aprendizagens será afixada uma cartolina dividida em três partes (número, género e grau) e entregue um adjetivo a cada aluno, seguidamente, um de cada vez deve dirigir-se à cartolina e colocar o adjetivo na parte correta.

Posteriormente será distribuída uma ficha sobre os pronomes, que os alunos deverão realizar individualmente, e que seguidamente será corrigida em grande grupo. De modo a registar as aprendizagens relativas aos pronomes será afixada uma cartolina e distribuídos pronomes, um a cada aluno, para que os coloquem na parte correta.

Posteriormente será distribuída uma ficha sobre determinantes que será realizada individualmente e corrigida de seguida em grande grupo. Para registar os determinante será afixada uma cartolina dividida em duas partes e distribuídos determinantes, para que os alunos os coloquem na parte correta.

Continuando será distribuída uma ficha de trabalho sobre prefixos e sufixos para preencherem individualmente e corrigirmos de seguida em grande grupo. Concluindo o tema será afixada uma cartolina dividida em dois (prefixos e sufixos) e distribuídas palavras pelos alunos, para que as colem na zona correspondente.

Para concluir a aula será distribuída uma ficha sobre os verbos para que os alunos realizem individualmente e de seguida a corrijam em grande grupo. Seguidamente será realizado o registo do tema, afixando uma cartolina dividida e distribuídos alguns verbos pelos alunos, que deverão coloca-los na divisão correta.

Os alunos serão autorizados a lanchar e a sair da sala.

De regresso à sala iniciarei a aula conversando sobre as frações, realizando uma reviso daquilo que os alunos já sabem sobre o tema e seguidamente será abordada a adição e subtração com números fracionários com o mesmo denominador. Toda a explicação será realizada com exemplos.

Concluída a explicação será distribuída uma ficha de trabalho, que deverá ser realizada individualmente, mas com ajuda das estagiárias sempre que necessário. Assim que os alunos terminarem a ficha iniciarei a correção em grande grupo, chamando um aluno a responder a cada uma das questões no quadro de lousa. Terminada a correção os alunos saíram da sala para almoçar.




No início da tarde, assim que os alunos ocuparem os seus lugares será iniciado o diálogo com a turma sobre a festa de natal e apresentadas algumas músicas, para que de forma democrática os alunos escolham a música que querem cantar na festa.

Assim que a música for escolhida será proposto aos alunos que construam instrumentos musicais, que os irão acompanhar na canção de natal, mostrando algumas imagens de instrumentos. Depois de escolherem os instrumentos serão disponibilizados vários materiais reciclados, que os alunos poderão utilizar na construção.



### Nº 3 – Plano do dia


Plano do dia		Data: / /
O que vamos fazer	Quem faz/ avaliação	

Plano do dia		Data: 21/3/2014
O que vamos fazer	Quem faz/ avaliação	
Fazer o castelo	 [MARCOS] [BARBARA] [MATEUS] [EVA]	
Fazer o lago	 [AFONSO] [JOÃO BERNARDO] [GUILHERME] [MARIA] [ALÉX]	
Fazer o teatro	 [HENRIQUE] [RIGUEL] [NUNO] [FABIANA]	
Observações:		

## Nº 4 – Regras de comunicação



## Nº 5 – Comunicações

Comunicações				
Segunda-feira 	Terça-feira 	Quarta-feira 	Quinta-feira 	Sexta-feira 
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
3	3	3	3	3
4	4	4	4	4
5	5	5	5	5
				6



Nº 6 – Calendário



Nº 7 – Quadro das presenças



Nº 8 – Quadro de comportamentos



Nº 9 – Quadro dos responsáveis





## Nº 10 – Quadro dos aniversários



## Nº 11 – Plano de atividades



## Nº 12 – Regras 1º CEB



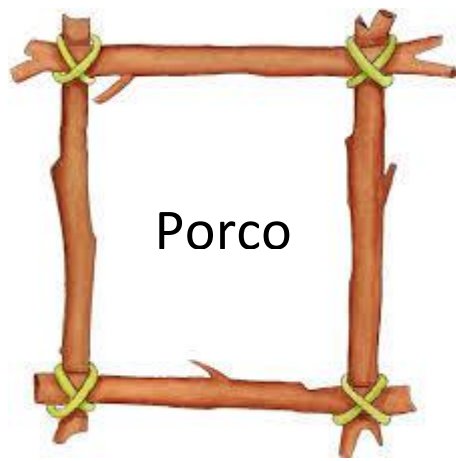
## **Anexo XI:**

**Projeto “A Selva”**





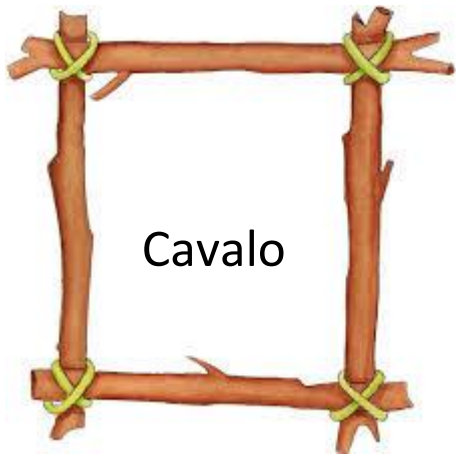
Dragão



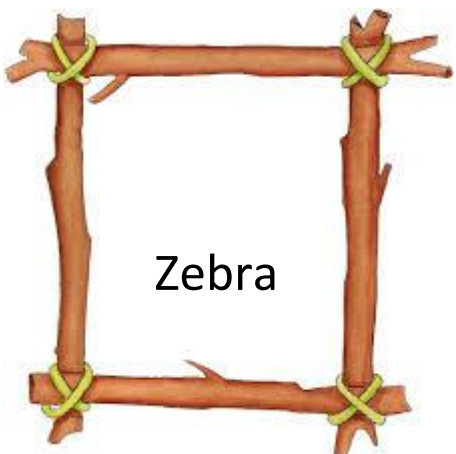
Porco



Pintainho



Cavalo



Zebra



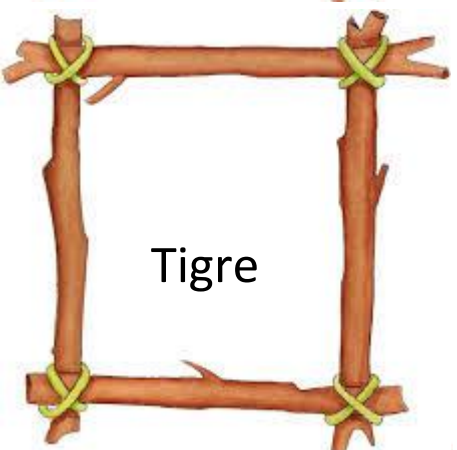
Urso



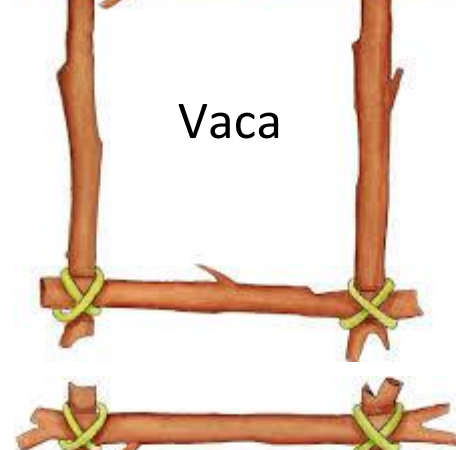
Gato



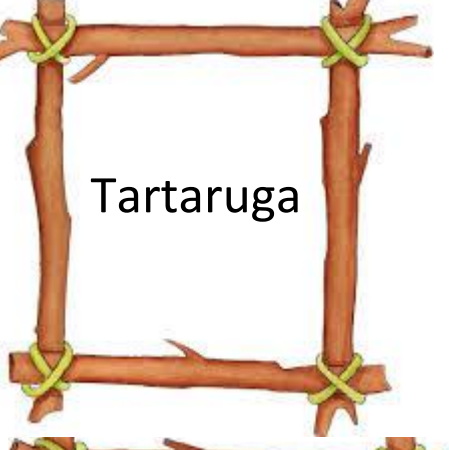
Esquilo



Tigre



Vaca



Tartaruga



Coelho



Girafa



Elefante

## Trabalho de Projeto

Inicialmente será pertinente definir o conceito de projeto, que segundo Cortesão (1990:81) “projecto é um termo ambíguo, polissémico. (...) assim projecto é plano de acção, intenção, desígnio, intento, programa, projectil, roteiro, empresa, esboço, lançamento (...)” ao interligar este conceito com a educação, concluímos que o termo projeto está cada vez mais presente na vida escolar das crianças, sendo a metodologia de projeto, um trabalho realizado em conjunto, isto é, “um projecto é um estudo em profundidade, um plano de acção sobre uma situação, sobre um problema ou um tema.” (Cortesão, Leite e Pacheco, 2002:24)

O trabalho de projeto foi divulgado em Portugal em 1978, num seminário no porto. Esta ideia surgiu do “ (...) movimento de educação progressista, associado ao pensamento de John Dewey (1859-1952). Este movimento defende:

- o experimentalismo;
- o apelo aos interesses dos alunos;
- a preocupação de ligar a educação a objectivos pragmáticos e práticos;
- o reconhecimento de diferenças individuais no ritmo de aprendizagem.”

(Castro, Ricardo, 1998:10)

O trabalho de projeto tem uma intencionalidade que orienta o educador na organização da investigação, assim como no tempo de realização e nos objetivos que pretende atingir. Temos que ter em atenção que a área de projeto não é uma área de conteúdo, mas sim “ (...) uma área curricular integrada que privilegia uma prática de compreensão do real.” (Cortesão, Leite e Pacheco, 2002:36 e 37). Assim como um maior envolvimento e interesse das crianças.

Como já referimos, o trabalho de projeto deve ser orientador para resolver um problema/tema, sendo que desenvolve-se em quatro fases:

### **1ª Fase** – Definição do problema/tema;

Nesta fase “ (...) as crianças fazem perguntas, questionam. (...) partilham os saberes que já possuem sobre o assunto a investigar. Podem

desenhar, esquematizar ou escrever com a ajuda do educador.” (Ministério da Educação, 1998:139 e 140)

Também podemos realizar uma teia com aquilo pretendem fazer, sendo que o papel do adulto deve ser orientar o grupo no diálogo, nas questões que vão se criando e também deve ir “ (...) ajudando o grupo a tomar consciência realista daquilo que podem fazer.” (Ministério da Educação, 1998:140)

### **2ª Fase – Planificação e lançamento do trabalho;**

Na fase de planificação é “ (...) importante começar a ser mais concreto: o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer.” (Ministério da Educação, 1998:142)

Também é nesta fase que se define a quem podemos pedir ajuda e como se vai realizar o processo documental para que se aprofunde a investigação.

Relativamente ao papel do adulto e segundo Ministério da Educação (1998:142) “ o adulto observa a organização do grupo, aconselha, orienta, dá ideias, regista.”

### **3ª Fase – Execução;**

Esta é a fase de maior aprendizagem das crianças, pois estas “ (...) partem para o processo de pesquisa através de experiências directas: uma visita de estudo, uma entrevista, uma pesquisa documental.” (Ministério da Educação, 1998:142) Após esta fase inicial, “ (...) seleccionam e organizam a informação (...).” (Ministério da Educação, 1998:142)

É nesta fase, também, que as crianças “ (...) cantam canções relacionadas com o que pesquisam, dramatizam, pintam, etc., utilizando a maior variedade possível de linguagens gráficas.” (Ministério da Educação, 1998:143)

### **4ª Fase – Avaliação/Divulgação.**

Na parte da divulgação “ as crianças (...) podem sintetizar a informação em álbuns, amplos painéis (...) podem prepara uma dramatização, etc.” Este processo deve também ter a avaliação, em que “ as crianças devem também avaliar o trabalho efectuado (...) comparam o que aprenderam com as questões





## 2ª Fase – Planificação e lançamento do trabalho

Devido a terem sido implementados instrumentos de organização social do Movimento da Escola Moderna, como o plano do dia, o diário e o quadro de investigação, a planificação do projeto era feita diariamente e registada no plano do dia, onde na reunião de início da manhã as crianças decidem o que querem fazer e quem vai fazer.

### Plano do dia

Data: / /

O que vamos fazer	Quem faz/ avaliação

Diário			Mês -
			Ano -
Gostamos	Não gostamos	Fizemos	Queremos fazer

Quadro de investigação		
O que queremos fazer	O que sabemos	O que aprendemos

### **3ª Fase – Execução**

Antes de partirem para a execução dos animais em 3D, houve sempre a pesquisa e registo da mesma, neste processo, devido a haver muitos animais pediu-se o apoio dos pais, isto é, houve um pedido aos pais para realizarem a pesquisa apenas com o que as crianças queriam saber, sendo esta apresentada posteriormente às restantes crianças.

Como as pesquisas pedidas aos pais não chegaram no momento anterior às construções dos animais, foi necessário, antes de iniciar as construções realizar as pesquisas na sala com as crianças. Estas pesquisas eram orientadas pelo adulto e registadas no quadro de investigação. Era registado o que queriam fazer, o que já sabiam, o que queriam saber e o que aprenderam, após a pesquisa eram retiradas as imagens e colocadas em cima da mesa para que as crianças realizassem o registo da mesma através do desenho.

Após a pesquisa e o respetivo registo, começou-se a construir o animal pretendido. Neste processo eram colocados os materiais em cima da mesa e as crianças é que escolhiam os materiais e como queriam construir, tendo sempre a orientação do adulto. Depois chegou o momento das pinturas dos mesmos.

Paralelamente com o processo mencionado anteriormente, também aprofundaram o conhecimento do que queriam investigar através de histórias, canções, lengalengas, jogos, vídeos.

Após a construção de todos os animais foi pedido a colaboração dos pais para pintarem os animais com tinta plástica para que, posteriormente, as crianças conseguissem pintar os animais da cor correspondente.

Paralelamente às pinturas dos animais também desenharam e pintaram em papel de cenário a selva.

No dia da Família tivemos a presença dos pais na sala que ajudaram a criar lianas para a decoração da sala.

### **Histórias:**

Caracóis de ouro e os três ursinhos;

A Lagartinha comilona;  
E elefante diferente;  
Elmer – o elefante ao xadrez;  
Quem quer casar com a carochinha;  
Porque sou tão pequenino;

## **Canções:**

Vaca leiteira;  
Girafa;  
Pintinho pintinho;  
Era uma vez uma velha;  
Borboleta borboletinha;  
O Porco foi à horta;  
De olhos vermelhos;  
Árvore da montanha;  
O macaco simão;

## **Lengalengas:**

Lá vai a vaca;  
Está a chover, esta a fazer sol;  
O ovo;  
O gato;

## **Jogos:**

Associação das crias;  
Associação das cores/animais;

Jogo do retrato do gorila e banana;  
Jogo do retrato do peixe e do urso;  
Dominó do pintainho;  
Dominó da tartaruga;  
Loto dos animais;  
Associação das letras dos animais;  
Classificação dos animais;  
Jogo da lagartinha;  
Jogo da memória.

#### **4ª Fase – Avaliação/Divulgação**

Esta fase foi sendo realizada durante as diversas pesquisas e construções. Após cada pesquisa, as crianças apresentavam às outras crianças o que aprenderam acerca do animal em questão, assim como as restantes crianças tiravam as dúvidas, caso houvesse algumas.

Como os animais eram em três dimensões, ocupavam muito espaço na sala e então para que continuássemos a contruir os restantes animais, foram colocados animais no corredor, onde a divulgação foi feita consoante decorria o processo de construção.

A divulgação final foi realizada na festa final de ano para todos os pais e elementos da comunidade educativa.



3ª Fase – Execução

Construção

Pintura

Histórias

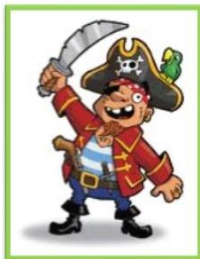
Jogos

Lengalengas

Canções



**DRAGÃO**



**O NOSSO  
PIRATA**







# O NOSSO PINTA INHO



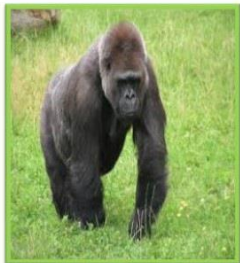
# O NOSSO PORCO



# O NOSSO ESQUILO



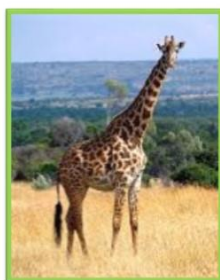
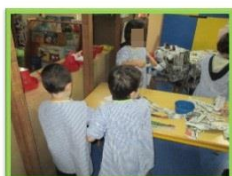




## O NOSSO GORILA



## O NOSSO URSO



## A NOSSA GIRAFA

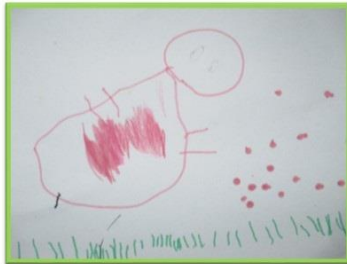




## A NOSSA VACA



## A NOSSA TARTARUGA



## O NOSSO CAVALO



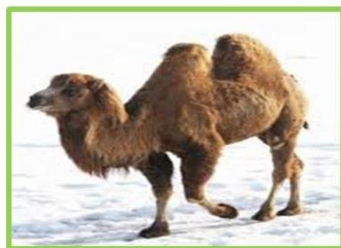




# O NOSSO TIGRE



# O NOSSO COELHO



# O NOSSO CAMELO

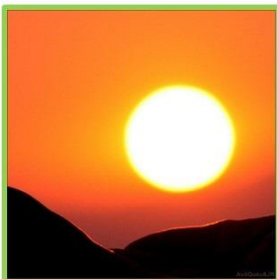




## A NOSSA ZEBRA



## O NOSSO GATO



## O NOSSO SOL







## AS NOSSAS FOLHAS



## A NOSSA SELVA



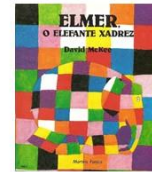
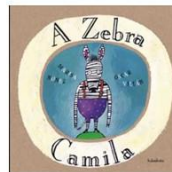
## O NOSSO ELEFANTE



# O NOSSO CARRO



# HISTÓRIAS



# LENGALENGAS

Ovo - galinha

O ovo estalou

o pinto nasceu

três vezes piou depressa cresceu

galinha ficou

o ovo chocou.

O ovo estalou

o pinto nasceu

três vezes piou depressa cresceu

galinha ficou

o ovo chocou.

Lá vai a vaca

Lá vai a (Vaca)

Chamada (Estrelinha)

Metade é (tua)

E metade é (minha)

Ela é (malhada)

Dá-me (leitinho)

Eu (bebo) todo devagarinho

# CANÇÕES

## Caixinha das cores

Tenho uma caixinha  
Com lápis de cores  
Vou pintar o mar,  
o sol e as flores.

O Sol é vermelho,  
Azul é o mar,  
Verdinho é a folha,  
Ao vento a dançar.

Com o amarelo,  
Vou pintar a lua.  
Com o preto e o branco,  
As pedras da rua.

## Atirei o pau ao gato

Atirei o pau ao gato  
Mas o gato não morreu  
Dona Chica assustou-se  
Com o Berro  
Que o gato deu,  
Miau!

Sentadinha à chaminé  
Veio uma pulga  
Mordeu-lhe o pé  
Ou ela chora  
Ou vai-te embora  
Pulga maldita

Atirei o pau ao gato  
Mas o gato não morreu  
Dona Chica assustou-se  
Com o Berro  
Que o gato deu,  
Miau!

Sentadinha à chaminé  
Veio uma pulga  
Mordeu-lhe o pé  
Ou ela chora  
Ou vai-te embora  
Pulga maldita








## Vaca Leiteira

Eu tenho uma vaca leiteira  
não é uma vaca qualquer  
dá leite e manteiguinha  
mas que vaca tão fofinha.  
Dlim, dlão, dlim, dlão

Um chocalho lhe comprei  
E a minha vaca gostou  
dá passeios pelo prado  
mata moscas com o rabo.  
Dlim, dlão, dlim, dlão

# JOGOS

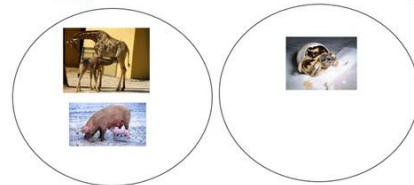
## Jogo das Cores

## Classificação dos animais

Mamífero

Ovíparo



## Loto dos animais.





## Anexo XII:

### Jogos

#### Dominó da tartaruga

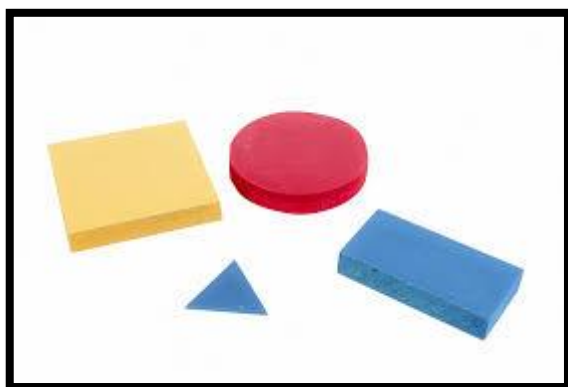


#### Associação das crias






## Figuras geométricas




## Classificação dos animais



**Classificação dos animais**


Mamífero










Ovíparo



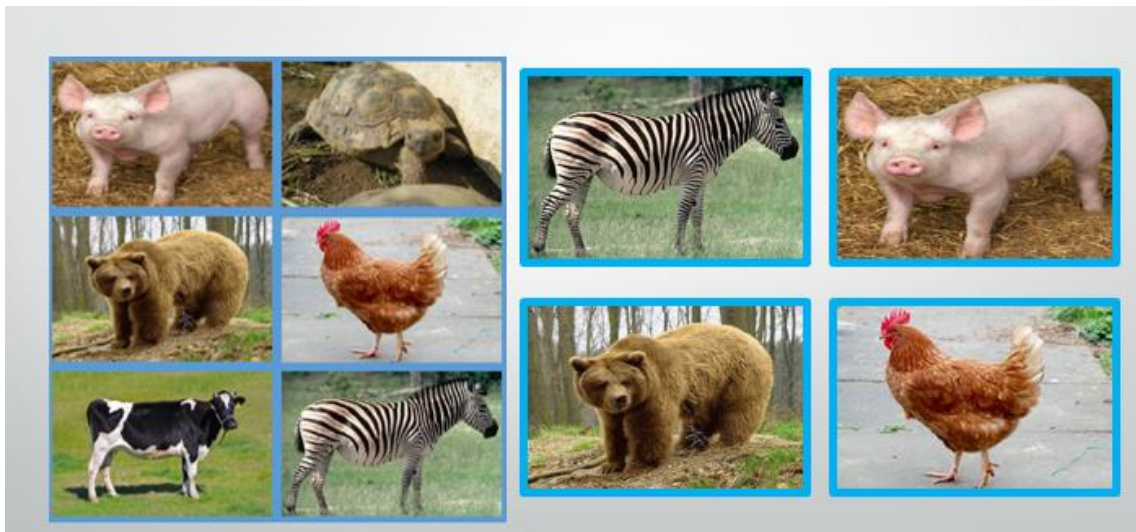





## Jogo das cores

## Loto dos animais



## Anexo XIII:

### Canções e Lengalengas

#### **Vaca Leiteira**

Eu tenho uma vaca leiteira  
não é uma vaca qualquer  
dá leite e manteiguinha  
mas que vaca tão fofinha.  
Dlim, dlão, dlim, dlão

Um chocalho lhe comprei  
E a minha vaca gostou  
dá passeios pelo prado  
mata moscas com o rabo.  
Dlim, dlão, dlim, dlão

#### Caixinha das cores

Tenho uma caixinha  
Com lápis de cores  
Vou pintar o mar,  
o sol e as flores.

O Sol é vermelho,  
Azul é o mar,  
Verdinho é a folha,  
Ao vento a dançar.

Com o amarelo,  
Vou pintar a lua.  
Com o preto e o branco,  
As pedras da rua.

**Lá vai a vaca**

Lá vai a (Vaca) 

Chamada (Estrelinha) 

Metade é (tua) 

E metade é (minha) 

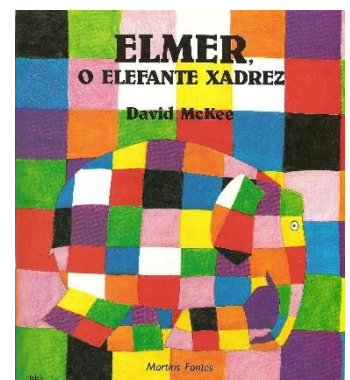
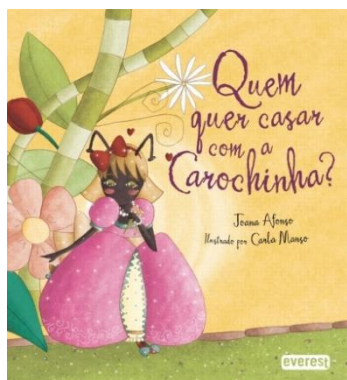
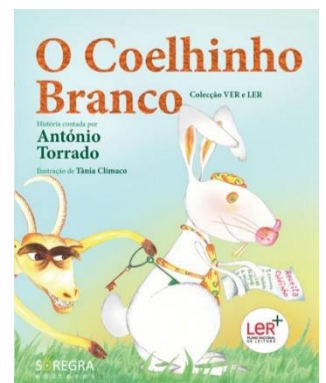
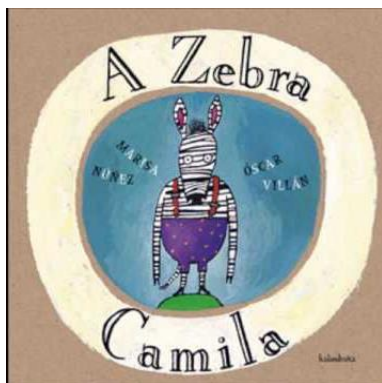
Ela é (malhada) 

Dá-me (leitinho) 

Eu (bebo)  todo devagarinho

**Anexo XIV:**

**Histórias**



## **Anexo XV:**

### **Avaliações semanais**

#### **Avaliação semanal**

Esta semana foi um bocado evolutiva para mim, em termos de atividades, pois já comecei a realizar pesquisas com eles, onde o meu papel é fundamental para incentivar a pesquisa, assim como a motivação.

As atividades realizadas esta semana forma: a pesquisa do cavalo e o registo, o registo do gorila e a classificação dos animais mamíferos.

Quanto à pesquisa do cavalo, esta atividade foi positiva, apesar de no início o grupo estar muito agitado e ansioso, mas penso que tomei a atitude mais correta, pois estabeleci uma regra com as crianças, em que tínhamos de falar muito baixinho e o grupo aceitou e cumpriu esta regra. Como um menino já tinha realizado a pesquisa em casa, facilitou a minha intervenção, pois o resto do grupo ficou motivado, interessado e participativo o que facilitou a realização do registo da atividade. Durante o registo foram colocadas as fotografias da pesquisa em cima da mesa e eles desenharam aquilo que aprenderam na pesquisa. Consegui controlar o pequeno grupo, assim como não senti nenhuma dificuldade na realização da mesma.

No final estiveram a ver um vídeo, pois descobriram que os cavalos também faziam corridas, o que ainda os motivou mais para a realização do registo.

Relativamente ao registo do gorila correu muito bem. As crianças foram dando criatividade aos seus desenhos, recordando comigo aquilo que sabiam sobre o gorila e o que aprenderam durante a pesquisa.

É de salientar que as crianças desenvolvem a sua imaginação com os desenhos e conseguem transmitir curiosidade para os outros colegas, pois comentam que o trabalho deles vai ficar um espetáculo. Acho que o meu feedback positivo, que passo para eles, dá-lhes mais motivação para fazerem um desenho mais original. Pois eu dizia-lhes “o vosso desenho está muito giro, mas não se esqueçam do que come o gorila, onde é que ele vive. Será que existe sol e nuvens onde o gorila vive?”. Estas questões fazem com que

consiga desenvolver mais criatividade, imaginação e curiosidade nas crianças, assim como lembrar-lhes que o desenho deles tem que ficar muito completo para os amigos gostarem.

Por fim na classificação dos animais mamíferos, onde tive um feedback positivo por parte das crianças. Os conceitos explicados e explorados no jogo estavam bem compreendidos pelas crianças.

Apesar do feedback ter sido positivo, pois todas as crianças queriam participar e depois tive que alterar a estratégia do jogo, isto é, inicialmente coloquei o jogo no chão e fizemos uma roda à volta do mesmo, mas como as crianças estavam todas a mexer nos animais e levantavam-se, então optei por colocar o jogo preso à parede e os animais também, assim como inicialmente eles iam à vez, consoante o lugar na roda e depois eu achei mais conveniente ser eu a dizer para cada criança ir fazer o jogo, aleatoriamente. Esta estratégia foi a mais correta, na minha perspetiva, pois as crianças sentiram-se na mesma motivadas, mas mais controladas deixando os outros colegas participar na atividade. Toda a atividade fui relembrando a regra principal de que têm de falar baixinho e levantar o dedo para falar, pois assim consigo controlar melhor o grupo.

Para a próxima semana tenho que começar a intervir em grande grupo, para superar a minha dificuldade e insegurança quando estou com o grande grupo.

## **Avaliação semanal**

Esta semana foi marcada pelas comemorações do Dia de Sta. Paula, em que no dia 11, terça-feira, as crianças ficaram no salão, enquanto nós preparávamos o cenário para a apresentação do teatro. Toda a instituição estava no salão para participar neste dia especial para todos. Cada valência apresentou A Creche relembrou os momentos em que a Sta. Paula ajudava as colegas na escola, o Jardim de Infância mostrou como Sta. Paula era amiga dos pobres e dos velhinhos e de forma os ajudava, e por fim o ATL apresentou de uma forma sucinta os países que Sta. Paula passou na sua volta pelo mundo. Esta atividade fez com que as crianças conseguissem compreender a história de Sta. Paula, de forma mais lúdica, através do teatro. Após a dramatização todos os adultos foram chamados ao palco para preencher o coração de Sta. Paula, com bocados de cartolina, sendo eu as crianças estavam a cantar o Hino da Instituição. Após esta atividade todos os grupos foram encaminhados para as respectivas salas, sendo que o meu grupo foi até ao parque no exterior, porque estiveram muito tempo sentados e assim dei para eles descontraírem.

Durante o resto da semana, as crianças realizaram o jogo do gorila e da banana, e concretizaram a construção do sol.

O jogo do gorila e da banana foi realizado em pequenos grupos. Permitiu que as crianças explorem as cores, os animais e as frutas, assim como o raciocínio lógico matemático, pois eles têm de raciocinar que se não é pequeno então é grande, se não é verde, então é amarelo.

De todas as crianças, notei que uma ou duas tinham alguma dificuldade em dizer o que as imagens significavam, mesmo eu tendo explicado antes de iniciarmos o jogo, o que considero normal devido a terem que utilizar termos que não estão habituados, como os referidos anteriormente. As crianças, estavam bastantes interessadas, sendo que duas delas quiseram jogar em todos os grupos. Os conceitos foram bem adquiridos, pois conseguiam ajudar aqueles que tinham mais dificuldade na leitura do jogo.

A outra atividade foi a concretização da construção do sol, esta foi realizada de forma positiva, apesar de no início o grupo estar muito agitado e ansioso, porque para

eles ter o contacto com cola é muito entusiasmo e motivo para ficarem mais exaltados. O grupo estava muito interessado e participativo o que facilitou a realização da atividade. Durante a realização da atividade proporcionou-se o contacto com a fita-cola de papel para que o sol fica-se bem construído, sendo que isto motivou as crianças ainda mais para a realização da atividade, uma vez que todas queriam colocar a fita-cola no sol. Como o sol foi pedido pelas crianças, a motivação já estava incutida nelas, o que facilita imenso a atividade. Isto reflete-se em todas as atividades relacionadas com os projetos, pois como vai de encontro aos pedidos e necessidades das crianças, estas obtêm um interesse e motivação maior.

Nesta atividade eu tive que pedir ajuda à auxiliar para me indicar o melhor caminho para começar a construção, sendo que me indicou que devo colocar os materiais em cima da mesa e é as crianças que escolhem os materiais que querem utilizar para a construção, assim como o que querem e como construir, neste caso o sol.

Este dia também foi marcado pela presença de uma mãe, onde não consegui participar muito no acolhimento, assim como na Reunião de Conselho no final da manhã, pois a presença da mãe era desejável que fosse a educadora cooperante a realizar estas tarefas mencionadas anteriormente. Apesar de em alguns momentos eu intervir, onde cantei com eles a canção da “Vaca leiteira”, durante o acolhimento e também explorei com eles alguns aspetos da pesquisa da lua, que tinham realizado anteriormente com a educadora cooperante e neste momento estavam-me a dizer o que aprenderam sobre a lua.

Durante a Reunião de Conselho, demonstrei mais uma lacuna, pois disse para uma menina se sentar e esta não o fez, e eu não fui capaz de lhe dizer mais nada (ver registo de observação em anexo), a educadora teve mesmo de intervir, porque eu não consegui ter a atitude mais adequada e sentá-la na almofada, isto aconteceu durante a presença tanto da mãe como da Dra. Brigitte. Foi claro que deveria ter agido de forma diferente, mas não o fiz, pois a criança em questão é uma daquelas que ainda não consigo controlar, isto é, ainda procuro estratégias para conseguir controlar a criança, conseguir que me obedeça e me veja com uma pessoa que tem de respeitar, que brinca com ela nos momentos de brincar, mas que existem momentos em que me tem de obedecer. Isto é uma dificuldade desde o início do estágio, mas que tenho esperança de a superar,

implementando estratégias mais adequadas para estes casos mais complicados que estou a sentir.

Relativamente há minha prestação, inicialmente coloquei os cartões grandes dispostos pela mesa e os pequenos também, mas depois achei melhor dar-lhes um cartão grande aleatoriamente para realizarem o jogo e apenas tinham de escolher os cartões pequenos que estavam espalhados pela mesa.

A semana correu de forma positiva, acho que cada semana que passa consigo obter mais confiança das crianças, mas principalmente consigo obter mais confiança na minha intervenção, não tenho tanto receio em realizar as atividades e o mais importante para mim, é que planeio para que as crianças se sintam motivadas e que eu consiga responder às necessidades e interesses mútuos. A minha intenção para a próxima semana é conseguir estar com o grande grupo, controlá-lo e sentir-me confiante para adaptar alguma estratégia caso seja necessário.